

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2019, ÀS 16H.

Nº 016

PRESIDENTE – DEPUTADO ROMOALDO JÚNIOR

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Invocando a proteção de Deus e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com o objetivo de debater a questão da Central de Abastecimento do Estado de Mato Grosso-CEASA.

Convido para fazer parte da mesa de trabalho, Diretor Presidente da Central de Abastecimento de Mato Grosso-CEASA, o Sr. Nivaldo Carvalho Júnior; a Presidente da Associação dos Permissionários de Cuiabá, Marilda Fátima Giraldele; a Elke Capistrano, Analista do Poder Executivo e Advogada; e a produtora rural Simone de Carvalho Garcia.

Quero registrar aqui a presença do Sr. Sérgio Barbieri, assessor parlamentar, neste ato, representando o Deputado Valmir Moretto; Sr. José Aguiar Portela, neste ato, representando o Deputado Valdir Barranco; a Srª Juliana Scarselli, Diretora Administrativa e Financeira do CEASA; José Luiz Fugiwara, Diretor da Associação dos Permissionários do Terminal Atacadista de Cuiabá; Baltazar Ulrich, empresário e Ex-presidente do CEASA; dos funcionários do CEASA; e todos os permissionários da Central de Abastecimento.

Cumprimento o meu amigo Gilson Francisco, assessor parlamentar do Deputado Dilmar Dal Bosco, obrigado, Gilson, pela presença; a Srª Débora Marques, Secretária Municipal de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico de Cuiabá, a qual convido para compor a mesa dos trabalhos.

Quero cumprimentar a todos e agradecer a presença. Esta Audiência Pública é no sentido de ouvirmos tanto os representantes do CEASA...

...s/drm...

0425au02.drm

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) -... Esta Audiência Pública é no sentido de nos ouvirmos tanto os representantes da CEASA, como da Central de Abastecimento de Cuiabá, o Governo Mauro Mendes que assume o poder do Estado em 1 de janeiro, nos primeiros meses já enviou para esta Casa uma lei onde algumas empresas do Governo do Estado de Mato Grosso poderiam ser extinta no prazo de seis meses, e uma delas era o CEASA, Assembleia Legislativa aprovou, o governo está fazendo o trabalho de analisar viabilidade econômica de cada

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

uma dessas empresas, todas essas empresas, será feito uma audiência pública. E hoje nos reunimos aqui para um dia de trabalho, ouvir o nosso Presidente da CEASA, o ouvir o representante dos atacadistas, ouvir produtor rural, todas as partes envolvidas e buscar através desta Audiência Pública, o apoio necessário para que tanto o Governo do Estado, como a Secretaria da Agricultura tenha ideia de formatar o modelo que queremos para o Estado, para o apoio a agricultura familiar do Estado, para o pequeno produtor que é o grande beneficiado.

Por isso, a importância dessa Audiência Pública. Eu quero agradecer a todos, e dizer que nós teremos aqui um dia de trabalho. A TV Assembleia está gravando e vai passar depois essa Audiência Pública na íntegra. E depois dos palestrantes usarem da palavra, alguém da plateia que quiser fazer perguntas a eles, podem se inscrever com o cerimonial que vamos chamar para fazer alegações que vocês acharem necessárias.

Eu quero convidar a primeira palestrante, a Sr<sup>a</sup> Marilda de Fátima Giraldelelli, popular Baixinha, Presidente da Associação dos Permissionários da Central de abastecimento, Minha querida amiga parceira, Marilda, com a palavra.

A SR<sup>a</sup> MARILDA DE FÁTIMA GIRALDELELLI – Boa tarde a todos.

Eu ia brincar agora aqui, vocês sabem que eu gosto de uma brincadeira. Eu estou nova ainda, Deputado, por favor! Deixa o senhor para lá, a senhora está no céu.

Eu quero agradecer a presença de todas as autoridades que estariam presentes aqui. Eu esperava que os Deputados estivessem, Deputado, mas eu sei que tem uns os representando-os, o Deputado mandou vir o representante. Então, em nome do Deputado Romoaldo Júnior, eu agradeço a presença de todos também, que ele vem nos acompanhando há muito tempo dentro da central de abastecimento a nossa luta.

Esta audiência, ela foi designada para falar sobre o quê? A inviabilidade do CEASA?...S/cms

0425au003.cms

A SR<sup>a</sup> MARILDA FÁTIMA GIRALDELELLI – ...para falar sobre o quê? A inviabilidade do CEASA. Mas, o que é um CEASA? No caso, o que seria um CEASA? Quando fala num CEASA, a pessoa já pensa, Central de Abastecimento de Cuiabá. Tanto que recebemos ligação lá na Central e pergunta: “É do CEASA?”

Outra coisa, as correspondências que vai, o nome da firma escrito CEASA. O mais interessante, numa matéria no domingo também, quando os repórteres falam CEASA, qual é a imagem que eles colocam? Da Central de Abastecimento de Cuiabá. No domingo, na matéria sai a Central de Abastecimento de Cuiabá falando que será extinta. Então, o pensamento da pessoa quando fala em CEASA é o quê? Central de Abastecimento de Cuiabá.

Para poder chegar ao tal CEASA que estamos querendo discutir, irei contar uma história. E essa história, Deputado, não é história de ficção, não, é uma história ver-da-dei-ra. A maioria que aqui se encontra trabalha com produtos de hortifrutigranjeiro desde 1985, quando era lá na Feira do Porto, na beira do rio junto com o Mercado do Porto.

Em 1994, fomos transferidos, aí foi dividido o atacadista dos varejistas. Os varejistas foram para o Mercado do Porto, que na época era falado Campo do Bode e os atacadistas foram para o verdão. Naquela época, o Coronel Meireles que era o prefeito, foi construído três galpões e as lanchonete. Esses galpões não eram todo feito, a maioria dos atacadistas alguns

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

ganharam, outros não. Outros tiveram que ir só com suas caixas, sua mercadoria e a lona, para o verdão. Lá, com muito sacrifício, todos atacadistas construíram seu box, até aqueles que foram com as caixarias e com as lonas, construíram os galpões dentro do terminal atacadista.

Naquela época, o governador era Dante Martins de Oliveira. Muitas vezes, ele nos chamava, os atacadistas, para reunião, para ser discutido o CEASA. Falava que iria ser construído o CEASA, vinha pessoal de fora, de São Paulo para construir o tal CEASA...

...s/drm...

0425au04.drm

A SR<sup>a</sup> MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI-... vinha pessoal de fora, de São Paulo para construir o tal CEASA, tão sonhado CEASA do Estado do Mato Grosso. Mas, infelizmente, nunca saiu de conversa, tá.

E aí, em 2013, perdão, começaram a falar em Copa do Mundo, Cuiabá vai sediar, vai ter jogos, e aí virou um inferno. Por quê? Vai ter que sair o atacado do Verdão, vão ter que tirar porque vamos usar aquele espaço e aquele espaço ali vai ser para a copa, no fim não foi, aí não, “ah não! Vai virar uma UPA” que está até hoje lá quase terminando, hoje eu li uma matéria que acredito que o ano que vem essa UPA estaria pronta, mas está lá.

Fizeram todo mundo jogar os seus 21 anos de trabalho, o que foi construído, como você pegasse uma casa, construísse a tua casa, olhasse para ela e falar: Sai fora! Joga para baixo! Agora em 2015, nós fomos transferidos para a Central de Atacadista lá no Distrito e lá exista um galpão que era da antiga, CASEMAT ... Que foi passado para a EMPAER e a EMPAER naquela época cedeu para a Prefeitura por dez anos. Tinha só um galpão. “Aí falou, vocês muda para cá e constrói os seus boxes.” Teve aquele impasse quem lembra nas notícias, não ia todo mundo, inclusive está ali, estou olhando para o Reginaldo, a maioria não ia, tinha que construir o seu galpão, construíram o seu galpão, pessoal da folha, tem que construir, e aí ficou na promessa que vai terminar, vai terminar o asfalto e nada, nós estamos lá trabalhando.

Todo mundo ouvia falar do CEASA, mas até então, pensávamos que era mais um CEASA de conversa fiada, porque a vida inteira ouvia falar de CEASA e nunca saiu do papel. De repente, descobrimos que no ano de 2013, o Governador Silval Barbosa construiu um CEASA com capital de 20 milhões.

Qual que era o objetivo desse CEASA? Era ordenar a função de abastecimento de gêneros alimentícios. Aonde a sede dele era um escritório na Getúlio Vargas, que eu acredito...S/cms

0425au005.cms

A SR<sup>a</sup> MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI – ...onde a sede dele era um escritório na Getúlio Vargas, que eu acredito, como sabemos, nunca foi cumprido bem dizer o papel do CEASA, o tal CEASA. O que nós vimos? Um CEASA que pagava um aluguel na Getúlio Vargas, aluguel de carro, seguranças, isso está tudo no portal de transparência, eu não estou falando nada que é mentira. Inclusive, passagem de avião, até fora do Brasil o povo viajando!

Quando, na realidade, os produtores que realmente abastecem, ou vendo em dentro do Estado de Mato Grosso está até hoje na Central, em baixo de chuva, de lama, no sol quente vendendo a sua mercadoria. Aí ficamos perguntando, não, eu me pergunto, não irei jogar ninguém

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

nessa fria. Eu sempre fico me perguntando: onde estavam os Deputados que deixou por seis anos o CEASA nesse estilo?

Outra coisa, eu nem falo em folha de pagamento, porque se você coloca um funcionário lá para trabalhar, problema de quem colocou, eu não estou discutindo folha de pagamento, não, nem preocupada eu não estou. Eu estou preocupada com o seguinte, seis anos os produtores, infelizmente, não tiveram o seu recurso. A Central de Abastecimento que sempre abasteceu o Estado do Mato Grosso, tem várias empresas lá, todo mundo sabe, ninguém ali é atravessador, ela paga impostos para o governo do Estado.

Deputado, fora o imposto que cada empresa paga para o governo, eu não sei se o senhor sabia, o único estado do Brasil que cobra pauta em cima de hortifrutigranjeiro é o Estado do Mato Grosso, em outro lugar ninguém cobra, só o Estado do Mato Grosso. Então, quer dizer, ajudamos o Estado pagando impostos, paga a pauta do hortifrutigranjeiro e o Estado conosco, nada.

Eu pergunto: por que ficar com a CEASA? Hoje, estamos instalados numa área que pertence a CONAB, essa área não é da EMPAER, nem da Prefeitura, não é de ninguém. O terreno é da CONAB. Do nosso lado existe a madeireira. O terreno pertence a quem?...

...s/drm...

0425au06.drm

A SR<sup>a</sup> MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI... Do nosso lado existe a madeireira. O terreno pertence a quem? A CONAB, do outro lado tem outro terreno que pertence...que tem um arquivo morto da Secretaria de Fazenda, e pertence a quem? Conab!

A CONAB como todo mundo sabe, qual é o objetivo da CONAB? Promover segurança alimentar e nutricional, exercer um contínuo trabalho para o fortalecimento das políticas públicas voltadas a agricultura familiar. Todo esse espaço poderia estar junto com a central de abastecimento, onde os pequenos produtores poderiam ter o seu espaço para comercializar o seu produto, com o custo bem menor do que um CEASA. Aí eu te falo, você acha que tem necessidade de CEASA?

Eu deixo bem claro Deputado, atacadista não vive sem o produtor, e o produtor não vive sem o atacadista. Ignorância do que fala que o produtor vive sem o atacado ou o atacadista vive sem o produtor.

Nós, nós temos no se CEAF um projeto do banco de alimento para doar, que poderia ser construído aonde muitos produtos vão para o lixo, mas graças também a muitas entidades que fazem o trabalho carente, que o Governo do Estado poderia estar fazendo, ainda ajuda a reaproveitar esses alimentos, mas, mesmo assim, esses alimentos vai para o lixo.

Imagina se ali tivesse um banco de alimentos junto com a compostagem? O banco de alimentos ajudaria escolas, um monte de lugar, poderia até fazer até um restaurante popular, a compostagem ajudaria os pequenos produtores com custo menor e nada, até hoje, nada.

Então, tem necessidade de um CEASA? Eu não vou desrespeitar o Baltazar pelo trabalho dele de ter estudado o CEASA, mas infelizmente é um CEASA biônico, A realidade nossa hoje do Brasil, inclusive do Estado de Mato Grosso e não sou eu que estou falando, não, Deputado, quem falou foi o próprio Mauro Mendes que pediu estado de calamidade, aí vem falar de um CEASA para o terceiro mundo.

Eu acho que não tem necessidade. Eu estou dando graças a Deus que está sendo gravado...s/cms

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0425au007.cms

A SR<sup>a</sup> MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI – ...Eu acho que não tem necessidade. Eu estou dando graças a Deus que está sendo gravado, tomara que os Deputados escutem, pelo menos, vê e pensem.

É o seguinte, Deputado, 34 anos que nunca o governo do Estado nos ajudou, nós atacadistas, produtor, dentro do Estado do Mato Grosso. Irei tirar uma vírgula, Deputado, porque na época de Bezerra, ele ajudava os produtores, sim, não tirarei o mérito dele. Não irei, eu seria injusta.

Então, eu acho o seguinte, porque pelo menos os caras da EMAPER trabalhavam, tinha bastante naquela época, mas hoje não. Eu me pergunto e deixo uma pergunta no ar aqui, sempre fico perguntando: cadê vocês, deputados que deixou por seis anos o CEASA? Só isso, um CEASA que ficou de fazer estudo. Estudo se faz junto com os atacadistas, junto com os produtores, não saindo fora e procurando. Estas são minhas palavras, agradeço a todos e muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Agradeço a participação da minha amiga Baixinha, a Marilda.

Convido a Sr<sup>a</sup> Elke Capistrano, servidora pública do Estado de Mato Grosso, para fazer sua exposição.

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – Boa tarde a todos!

Eu quero agradecer o Deputado Romoaldo Júnior, por esta Audiência Pública...

...s/drm...

0425au08.drm

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO -... Eu queria agradecer o Deputado Romoaldo Júnior, por esta Audiência Pública que realmente eu tenho certeza que ela já deveria ter sido feita lá atrás, quando se pensou numa lei de criação de CEASA Mato Grosso.

Meu nome é Elke, sou analista, advogada, trabalho na Secretaria de Agricultura Familiar, neste momento não eu estou falando pela Secretaria, quero deixar isso bem claro, estou falando pela experiência que eu tive como diretora administrativa da empresa CEASA Mato Grosso e como Coordenadora de Comercialização de Agricultura Familiar.

Bom, eu tenho que concordar... Aliás, primeiro eu vou discordar de uma coisa. Parabenizar pela audiência e discordar. Não há inviabilidade na CEASA, tanto que a CEASA funciona há muito tempo lá no Distrito Industrial, fornecendo alimentação a mais de 15% da população do Estado, em torno de 600 mil habitantes. Então, não tem como falar que há inviabilidade na CEASA. Nós temos uma CEASA que existe, que é a CEASA de Cuiabá, ela foi fundada em 1997, através do Decreto do Prefeito Roberto França, Decreto 3,367, que determinou que a terminal atacadista, ela tinha que ordenar a comercialização de produtos em sistema de atacado. Então, nós temos realmente uma CEASA que é viável.

Agora, Audiência, ela vem para discutir sobre a viabilidade, se é viável ou não, a empresa CEASA que surgiu através de lei em 2013, isso é outro detalhe, a empresa CEASA.

Infelizmente, o poder público ficou ausente de trabalhar junto com a CEASA de Cuiabá. Eu digo por que, a CEASA de Mato Grosso, a empresa ela um regulamento de mercado, que

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

é bem claro em seu artigo “cabe a Central de Abastecimento do Estado de Mato Grosso, ela tem como objetivo, ordenar a função de abastecimento de gênero alimentícios nas áreas de maior concentração.” É papel dela. Ela foi criada em maio de 2013, o Terminal Atacadista em 97.

Quando a Ceasa foi criada, os permissionários estavam vindo do Verdão...s/cms

0425au009.cms

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – ...Quando a CEASA, os permissionários estavam vindo do Verdão para o Distrito Industrial. Momento esse que, eu como advogada entendo que tínhamos duas problemáticas: uma, tínhamos uma central municipal e tínhamos uma central criada em nível estadual.

Eu acho que vocês já ouviram falar o que acontece em São Paulo, temos a CEAGESP que comanda o estado e temos uma CEASA Municipal em Campinas e lá em Campinas a CEAGESP não entra. Então, teríamos aí um grande problema, temos a lei da CEASA estadual que abrange Mato Grosso e temos o município que foi criada antes. Então, quando formou-se a Empresa CEASA, deveria ter tido uma Audiência Pública junto com o município, governo do Estado, para conversar sobre isso, não houve.

Mas, irei um pouco mais além, nesse momento que a CEASA foi criada, se era papel dela e não houve essa lei do município de ordenar, ela fechou os olhos para o Terminal Atacadista, a Central de Abastecimento de Cuiabá que sempre forneceu alimentação para o Estado de Mato Grosso e sempre ficou ausente.

Quando ingressei, foi feito o convite para eu ingressar no quadro da CEASA, fomos chamada pelo, então, governador à época, Pedro Taques, para verificar a situação da CEASA e o que daria para ser feito porque, realmente, existe CEASA no Brasil inteiro. Quando entramos na CEASA, a primeira problemática que verifiquei, tínhamos um problema com o pessoal do terminal, tínhamos que resolver. Foi construída uma CEASA sem diálogo nenhum, nenhum, com os permissionários.

Não irei mentir, Baixinha, eu cheguei ao ponto, gente, fui conhecer o Terminal, na época eu não conhecia, quando eu parei com o carro da CEASA quase tomei tomate, porque o pessoal ficou assim, meio... Por que? Porque não havia diálogo. As pessoas aqui que são trabalhadoras, trabalhavam com medo de, de repente, um dia para o outro saíram despejados igual saíram da Feira do Verdão.

Aí começamos tentar construir um diálogo, na época e então, presidente era a Dolores Moretti, tentamos construir um diálogo, mexemos na parte orçamentária da empresa para ver se conseguíamos disponibilizar, quem sabe recursos, para ajudarmos o Terminal Atacadista...

...s/drm...

0425au10.drm

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO -... quem sabe recursos, para ajudarmos o Terminal Atacadista. Até porque, hoje não tem como, todas as informações que fala em relação à produção, a sazonalidade, a comercialização, o único lugar que nós podemos ter isso é dentro do Terminal Atacadista. Não existe outro lugar que pode subsidiar de informação a Secretaria da Agricultura

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Familiar para que faça políticas públicas, programas de produção sem essas informações que o Terminal Atacadista possui.

Infelizmente a Ceasa perdeu o momento, porque ela já era instalada, só que tinha que resolver esse problema que eu entendo que seria uma competência com o município, para ingressar dentro da Central de Abastecimento de Cuiabá. Mas isso é um detalhe.

A CEASA de Mato Grosso ela foi criada por lei, e lei ela deixou bem clara que apenas entidades públicas e privadas poderiam participar na época e ocasião da empresa, entidades públicas e privadas, eu entendo que são empresas, organizações sociais, empresas públicas, EMPAER que estamos tendo grandes problemas, podendo perder a EMPAER porque ela está sem condições financeiras.

E ingressou no quadro dos acionistas da CEASA, empresas. Poderíamos ter o Makro, Atacadão, Carrefour, que pudesse vir integralizar o patrimônio da empresa, nós tivemos pessoas físicas em caráter discricionário, ocasião participaram desse processo.

Perde-se no meu entendimento, a Ceasa Mato Grosso. Por quê? Quando você tem um acionista bom, quando você tem um investidor bom, você faz com que ele invista o capital. Se você faz uma concessão do serviço público, dependendo do que você investe, ao invés de você ter 30 anos no serviço, você tem 15 anos de concessão de serviço, ganha quem? Ganha o Estado. Só que isso não aconteceu na Ceasa.

A Ceasa nos três primeiros anos, ela fez um processo licitatório que foi considerado nulo pela Procuradoria do Estado, com várias falhas de legalidade na construção do processo. E algo que foi...um detalhe que eu acho que pesa, não teve um estudo de viabilidade nesse processo que foi apontado pela Procuradoria do Estado, dizendo que seria viável a construção de um projeto que eu posso dizer muito bonito, não tenho o que dizer, elogiar o Baltazar, parabéns...s/cms

0425au011.cms

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – ...não tenho o que dizer, só elogiar Baltazar. Parabéns pelo projeto, é um projeto maravilhoso, porém, no meu entendimento, não comporta Cuiabá. Mas, não posso deixar de elogiá-lo pelo trabalho em relação ao projeto, é um projeto maravilhoso, é um projeto para São Paulo, é um projeto muito bom.

Diante dessas problemáticas, a CEASA ficou. Ficamos lá sem orçamento financeiro, não conseguimos realizar projetos, tinha cem milhões do MDA para o *Packing House* que nunca chegou. Ligamos, era telefone, colecionava ofícios de cem milhões de *Packin House* para atender o produtor da agricultura familiar e nunca teve.

O que, ao meu ver, gente, dentro de um processo de uma cadeia produtiva para ingressar dentro da CEASA seria até maravilhoso. Mas, como vamos pegar cem milhões para trabalhar *Pecking House* se estamos com várias agroindústrias no interior do Estado paradas, porque o produtor não tem como, não tem produção para fazer essas agroindústrias produzirem.

Darei um exemplo, recentemente, de uma agroindústria nova em Campo Verde, Baixada Cuiabana, 10 anos parada, foi entrega agora. Um detalhe, para uma associação de comerciante, mulheres, porque estamos enfrentando problemas com o agricultor.

Nessa ocasião, diante da problemática que a CEASA vivia, na época o Secretário da Pasta era o Suelme, tive um diálogo com ele, falei: olha, Secretário, a CEASA gasta demais. A CEASA tem... A folha de pagamento da CEASA é gigantesca, o Conselho Administrativo tem um custo alto. Por que não fazemos uma secretária adjunta na Secretaria de Agricultura Familiar? Aí ele

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

falou assim para mim: “Mas, Elke, por que adjunta na Familiar? Por que não vai para a SEDEC?”. Eu falei: porque 80% do que entra na CEASA vem da agricultura familiar. Não tem lógica fazermos uma secretaria adjunta de abastecimento na SEDEC que trabalha soja e algodão. Sendo que aqui precisamos saber como funciona a rede de comercialização e precisamos saber, ter informações para um projeto dentro da Secretaria.

Ele gostou. Montamos esse projeto, enxugou-se praticamente a CEASA, iria acabar o jeton gigantesco, iria acabar os salários gigantes e iríamos fazer uma secretaria adjunta porque não tem problema, se formos fazer uma concessão por meio de um projeto...

...s/drm...

0425au12.drm

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO -... porque não tem problema, se nós fossemos fazer uma concessão através de um projeto, com estudo de viabilidade, podemos fazer sim dentro de uma Secretaria Adjunta, faz a concessão do serviço e pronto. Hoje em dia o Estado não tem condições de fazer concurso para saúde pública, hoje em dia o Estado não tem condições de fazer concurso para professor.

Quando você pensa em abrir uma empresa pública, você não pode trabalhar só com servidores exclusivamente comissionados, você tem abrir concurso, e o Ministério Público há muito tempo estava, apontando a CEASA para fazer concurso e nós não tínhamos condição. Tanto que, o quadro hoje na Ceasa, uma parte é formado por servidores cedidos que nós na época, buscamos para trabalhar na CEASA. Ou seja, como você vai abrir uma empresa se hoje o governo não tem como fazer concurso para essa empresa?.

A CEASA, ela sempre foi considerada uma empresa dependente, o estado custeio ela desde o início. Tiveram os acionistas que ingressaram, mas ela sempre foi uma empresa dependente, Deputado. Para Vossa Excelência ter ideia, o capital seria de 20 milhões de integrar.

Quando foi formado o capital social, o Estado mandou 750 mil para fazer integralização da Ceasa. Em contrapartida, foi 1300 reais que foi fornecido pelo acionista, 1300 reais, 200 reais de cada um, teve 700 em ocasião.

Quero deixar claro que eu não estou falando do que é legal, do que é ilegal, do que é imoral, eu estou falando de da empresa e o fato dela...ela tem que gerar lucro, uma empresa quando ela é criada ela é criada para gerar lucro, ela não é criada para dar despesa, e eu acho que o Governador Mauro Mendes, ele foi muito inteligente em e relação à CEASA.

E aí, a empresa praticamente dependente, ela foi 750 mil para integralizar, integralizo13 mil, e 735 mil antes de 2015 foi todo gasto com despesa da CEASA. Despesas de luz, água, um prédio realmente lá na Getúlio Vargas, o que nos sempre discordamos, mas, não parou por aí, máquinas de café e por aí.

A CEASA ela era uma realidade a qual esses permissionários que estão aqui não vivenciam. A realidade do CEASA é você acordar duas horas da manhã e esperar o caminhão chegar cheio de produtos. É saber que tem um produtor na porta..s/cms

0425au013.cms

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – ...É saber que tem um produtor lá na porta para entrar com caminhão porque ele quer comercializar o produto dele.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Não conseguiu-se fazer nenhum projeto, Deputado, por falta de orçamento financeiro dentro da CEASA e voltado à agricultura familiar. Não teve nada disso. Recentemente, parece-me que teve estudo de viabilidade e parabenizo que conseguiram porque eu sei a realidade orçamentária que estava, fala-se de uma CEASA que virá produtos do Peru, da América Latina e da Colômbia. Mas, teve algum estudo para saber o que esses produtos, se esses produtos quando chegarem farão com a economia local, da produção local? Teve algum estudo para saber, se por acaso resolvêssemos importar uma banana, qual o problema daria aqui em Cuiabá, na Baixada? Houve um estudo nesse sentido? Nunca houve. Não houve.

Não irei nem parar aí, um detalhe que eu ainda acho, eu entendo como absurdo. O capital da CEASA, como eu falei, era para ser integralizado pessoas, entidades públicas e privadas. Não, foram pessoas físicas. No meu entendimento como advogada não poderia. Eu entendo, é só você olhar no dicionário o que é entidade pública e privada, existe um sinônimo lá para isso. Ficou. Ficou. Muito se falaram que não terá problema, não, ser pessoa física porque tudo que entrar na CEASA vai ficar para a CEASA. Tudo que entrar na CEASA fica na CEASA.

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Só para avisar a oradora, que tem três minutos.

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – Tá, aí irei apresentar rapidinho.

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Para concluir seu raciocínio.

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – O que acho engraçado é o seguinte, que tudo ficaria na CEASA.

Recentemente, numa alteração estatutária, acredito que no art. 7º do Estatuto. O Estatuto da CEASA fala que tudo que... Eu até anotei, está na apresentação. Vamos lá. " Os excedentes financeiros alcançados pelas atividades da CEASA serão obrigatoriamente reinvestidos a seguinte proporção: 80% na CEASA e 20% para os acionistas minoritários. Então, se a CEASA, por exemplo, tivesse um milhão de lucros...

...s/drm...

0425au14.drm

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO -...então, se CEASA, por exemplo, tivesse um milhão de lucros, de excedentes 80% ia para CEASA e 20% disso para os acionistas minoritários. Fica-se a pergunta, isso é correto? Não sei! É legal? Não cabe a mim, mas eu entendo que um pouco pelo menos...uma questão de moral.

Quero apresentar rápido, apresentar rápido, que seria a proposta menos de dois minutos. A proposta da criação de uma Secretaria Adjunta com a revitalização das estruturas já existentes que é a Terminal Atacadista de Cuiabá e a Central de Agricultura Familiar. É um projeto que se chama Projeto Abastecendo Mato Grosso, ele cria Secretaria de Agricultura Familiar Abastecimento e Comercialização, com papel de construir alianças, parcerias e integração com políticas estaduais e municipais de abastecimento, segurança alimentar e desenvolvimento regional.

Podia ir passando para mim, por gentileza!

Quais seriam os objetivos? Regulamentar as unidades de abastecimento de Mato Grosso, promover a segurança alimentar, nutricional da população de Mato Grosso, coordenar cadeias de FLV de modo garantir a padronização rastreabilidade dos produtos, estabelecer normas e critérios de desenvolvimento das atividades comerciais em bens público, fomentar a comercialização

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

de produtos de dá agricultura familiar, porque 80% do produto é da agricultura. Estabelecer critério para criação de interposto e agro indústria.

Puder passar!

Construir um banco de dados. O que é importante, estruturar, que isso venha para a Secretaria? Porque nós podemos através dessas centrais construir banco de dados, da produção de hortifrúti granjeiro e pescado, origem e destino para direcionar as políticas públicas que promovam ações de fomento e abastecimento no setor.

Essas são as duas centrais hoje, maiores centrais que existe no Estado, nós temos abaixo central de agricultura familiar, aí que eu que falo, para que criar mais central se nós não estamos dando conta da nossa, que está vazia. Então, estamos fazendo um trabalho para gerir essa central.

Temos a Central de Abastecimento, então, qual seria a proposta? Revitalizar essas estruturas, definir parâmetro para dimensionamento de projeto para reformas, ampliação, com estimacão de uso, indicadores de terreno, padrões urbanísticos, vias de movimentacão interna, acesso externo, movimentacão de cargas e tráfico de indicacão de padrão, que utilize água, esgoto, infraestrutura, TI e comunicacão.

Dimensionamento de equipe operacional gerencial da central, Regimento Interno, modelo de rateio e despesa e apoio à gestão compartilhada nas centrais com associações, cooperativas voltadas a comercializacão. Eu quero dar um exemplo aqui...s/cms

0425au015.cms

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – ...voltadas a comercializacão. Eu quero dar um exemplo aqui: temos um case de sucesso que é o Shopping Popular. O governador Mauro Mendes, muito inteligente, fez uma concessão para o shopping, antigo shopping dos camelôs, e a associação toca aquilo ali. Você vai, é um ambiente maravilhoso, você come, tem seu comércio, em contrapartida eles estão arrumando dutra, estão fazendo outras atividades. O que impede hoje que uma associação... Até darei exemplo, a própria associação do Terminal possa administrar e explorar lá e, em contrapartida oferecer para nós da Secretaria da Agricultura Familiar, apoiar a comercializacão porque eles têm expertise.

Financiar alguns projetos de produçã. Tivemos excelente projetos da SEAF, o Pró Banana, Pró Mandioca, alguns ficaram parados por falta de recurso porque o Estado não passa, numa situacão financeira muito boa e poderia ajudar. Sem contar com banco de alimentos, aproveitamento de todo alimento que tem toda dentro da Central, do Terminal Atacadista. Isso, si, daria para ser feito, poderia sem problema nenhum.

E um detalhe, a viabilidade econômica na estrutura organizacional. A adjunta teríamos, praticamente, nove cargos. Não precisaríamos de uma sistêmica, teríamos já uma, não precisaríamos de conselho, só o que é gasto com o conselho administrativo da CEASA pagaria esses funcionários aqui. Só o que é gasto com conselho administrativo da CEASA. Então, não tem como dizer que criar uma adjunta é inviável. Não é.

Eu sei que o Baltazar tem um projeto agora, com viabilidade, se tivesse que fazer uma concessão, qual o problema ser dentro? Desde que houvesse uma participacão de todos.

Eu queria falar das competências da secretaria porque alguns não associam: planejar, promover e coordenar política agrícola; promover desenvolvimento pró sustentável; gerir a

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

política de pesquisa agropecuária; assistência técnica e extensão rural; articular as atividades de pesquisas; transferência e inovação tecnológica; promover atividades de fomento; gerir políticas públicas relacionadas a agricultura, pecuária, abastecimento e armazenamento; e distribuição.

Esse armazenamento e distribuição, hoje na secretaria é pequena escala. Nenhum problema ampliarmos isso para média e grande escala, não vejo problema nenhum. Isso é fácil, basta o poder público querer.

Vamos ter alguns desafios? Vamos, sim, infraestrutura ultrapassada, tem que trabalhar; falta de coordenação nas centrais de modo efetivo...

...s/drm...

0425au16.drm

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO -...falta de coordenação das centrais de modo efetivo, tem que ser trabalhado, modelo de gestão ineficientes, sim, Deputado, não existe nenhum modelo único em CEASA nenhum. Hoje único CEASA que é mais ou menos na administração se chama CEASA de Campinas, todas as problemáticas registradas pelo Tribunal de Contas da União, todas as mesmas, que é localização, possibilidade da ampliação, atendimento às normas sanitárias e administração, como eu falei, buscar autonomia para adaptar de acordo com a necessidades com cooperativas e associações.

Algumas medidas, estruturação do holograma da SEAF, retomada da parceria com os consórcios, seja de extrema importância, fortalecimento da pesquisa EMPAER, eu já tive na audiência, brigo muito pela EMPAER, faz a diferença. Regulação imediata, isso aqui nem se fala, SUSAF isso, aqui tem que sair do papel, ampliação de acesso aos programas oficiais de financiamento direcionado a agricultura familiar.

Retomada tomada da elaboração de irrigação. Matriz em trinta dias, o que nós íamos ter que fazer, iniciar elaboração dos gastos normativos e regulamentação da nova estrutura do SEAF. 60 dias, fazendo diagnósticos nas centrais, construindo planejamento estratégico, definição de novo modelo de gestão, e revitalização de estrutura, ampliado à capacidade técnica e operacionais e execução de suas atividades.

Em cem dias, priorizar as principais ações previstas no planejamento estratégico entre utilizar as centrais como instrumento de coletas de informações de modo subsidiar a base de dados da SEAF e Secretarias municipais para criar um diagnostico e formular políticas públicas que promovam ações e fomento para o crescimento da agricultura.

Eu vejo isso daqui, porque a CEASA é um episodio que tem acabar, quem assiste Netflix “CEASA de papel” CEASA, para mim sempre foi uma CEASA de papel, desde daquela problemática que eu falei para vocês da lei.

Pode ir passando!

Eu queria até parabenizar, Deputado, porque hoje esta Audiência Pública tem bastante pessoas, deu assim, pode passar.

Ninguém, nenhum Secretário, nenhum agricultor familiar, três, quatro, cinco permissionário, nem os conselheiros da CEASA estiveram presente nessa Audiência Pública. O que demonstra que a CEASA e todo o projeto da CEASA ela foi feito dentro de parede de gabinete e projetos que vão para a área pública criado dentro de gabinete é um fracasso...S/cms...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE  
ABRIL DE 2019, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

0425au017.cms

A SR<sup>a</sup> ELKE CAPISTRANO – ...projetos que vão para a área pública, criado dentro de gabinete é um fracasso. Obrigada, Deputado, eu agradeço a oportunidade de ter falado. Como eu falei, sou favorável à estruturação das centrais já existentes, e o apoio aos permissionários de Cuiabá (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Quero agradecer a Elke pela palestra.

Convido o Presidente da CEASA Mato Grosso, Sr. Nivaldo Carvalho Júnior, dispõe de 20min.

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar o Deputado Romoaldo Júnior, em seu nome, cumprimento todos os presentes nesta Audiência Pública, já agradecendo a oportunidade que estamos tendo de demonstrar um pouco do que entendemos a CEASA.

Eu fui empossado como diretor presidente, no dia 4 de fevereiro, pelo atual governador Mauro Mendes, e a primeira incumbência que me foi passada, foi para todos os gestores, de primeiramente fazer um saneamento dentro do contexto econômico financeiro que o Estado estava passando e que persiste ainda. Dessa forma, foram tomadas algumas providências para trazer a CEASA para dentro da realidade do Estado.

Então, primeiramente, foi reduzido a folha de pagamento. Hoje, ela é um terço do que era quando o governador Mauro Mendes foi empossado. Fizemos a lição de casa, mudamos do prédio que era alugado na Getúlio Vargas, como já foi falado aqui, e fomos muito bem recebidos pelo Secretário Silvano, lá na SEAF, Secretaria a qual a CEASA...

...s/drm...

0425au18.drm

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR -... Secretário Silvano, lá na SEAF, Secretaria a qual a CEASA está ligada, e começamos desde o início com essa redução de custo de aluguel, telefone, vigilância, manutenção e outras mais. De forma que hoje a CEASA tem um orçamento executando um terço do que está sendo previsto ano passado.

Operacionalmente, procuramos entender o papel da CEASA e vimos que a CEASA, ela tem o seu papel desempenhado na complementação do papel de outras duas entidades, que é a própria Secretaria a qual está vinculada e também outra entidade de grande importância no contexto da produção agrícola de Mato Grosso, que é a EMPAER.

Então, vou passar agora para vocês, uns *slide* que vai demonstrar bem qual é a minha visão e toda a equipe técnica que lá eu encontrei e como a CEASA é como ela deve trabalhar.

Por favor, pode passar!

Então, como eu já disse, dentro do contexto de agricultura familiar do Governo do Estado de Mato Grosso nós temos a SEAF, ligado à SEAF, a CEASA, e a EMPAER.

Qual é o papel dessas empresas? SEAF é a cabeça pensante da agricultura familiar. Então, ela é a responsável por formular as políticas e agricultura familiar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Qual é o papel da CEASA? Ela é instrumento de política de comercialização de produtos agrícolas, ou seja, a SEAF pensa e a CEASA executa. E a EMPAER? Assim como a CEASA também é um instrumento de política, só que voltado para produção.

Então, aqui senhoras e senhores nós fechamos o ciclo, da produção agrícola familiar de Mato Grosso, onde uma pensa e as outras duas CEASA e EMPAER, executam.

Então, eu costumo dizer, que aqui é o corpo e aqui são os membros, CEASA e devem ser vistas como braços e pernas da Secretaria. Então, fica a pergunta: o que é a CEASA...S/cms

0425au019.cms

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – ...Então, fica a pergunta: o que é a CEASA? Já foi aqui dito pelas outras duas palestrantes o conceito de CEASA institucionalmente, está registrado. Mas, irei passar uma outra ideia do que é CEASA para vocês.

A CEASA, antes de tudo é uma ideia de negócio. Ela não é um prédio, ela não é um papel, como foi falado. Ela é uma ideia testada e aprovada desde a década de 70 no Brasil inteiro, como uma ideia de fomentar o abastecimento de gêneros alimentícios.

Como materializamos essa ideia? Por meio da operacionalização com entrepostos. Não é necessário que esse entreposto seja de propriedade da CEASA. Esse entreposto pode ser o entreposto tocado pela iniciativa privada, pode ser um entreposto de uma prefeitura municipal, mas o importante, o papel da CEASA é trabalhar em sintonia com esse entreposto.

Também, num outro momento, a materialização da ideia CEASA é a atuação da logística, porque esse é um grande gargalo já identificado, que impede que os produtos, principalmente da pequena propriedade, cheguem aqui nesse entreposto. O atacadista que está aqui, ele visa lucro. Se ele chegar e receber uma proposta de comprar uma caixa de limão de São Paulo por dez reais, e uma caixa de limão de um produtor da agricultura familiar por nove reais, mas que custará outros três para ele trazer, ele manda vir de São Paulo, porque eles já entregam por 10 reais aqui para ele. Então, logística é um gargalo e faz parte do papel da CEASA trabalhar para mitigar esse problema.

Também é ideia da CEASA, o papel da aquisição, se for preciso. Em nível federal temos a CONAB fazendo para o Governo Federal esse papel da aquisição. A CEASA de Mato Grosso tem esse papel, se o governo achar pertinente e necessário. Mas, está dentro do negócio CEASA.

Merenda escolar. Esse assunto, ele é muito...

...s/drm...

0425au20.drm

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR -...Merenda escolar. Esse assunto ele é muito importante, por quê? Existe inclusive uma Lei no Governo do Estado que fala que no mínimo 30% da merenda escolar deve ser com gêneros oriundos da agricultura familiar, só que os órgãos de educação tem muito dificuldade em conseguir cumprir essa lei por conta da dificuldade de acesso a esse produtos. Uma CEASA atuante ela serve também para fazer essa intermediação, essa mitigação desse problema da merenda escolar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

E inteligência de mercado. Isso aqui depois eu vou explicar melhor, nós vamos entrar melhor nesse assunto, é uma das principais linhas de atuação que a CEASA se propõe no momento.

Vamos seguir, rede de comercialização. Também eu vou explicar mais para frente com maior detalhe, porque a estaremos trabalhando com inteligência de mercado e rede de comercialização *pari passu*.

Relacionamento Institucional: papel da CEASA. Chegar para o Prefeito: Prefeito, por que o seu produto produzido aqui no seu município não está chegando nos grandes mercados? “Eu tenho problema com a SEMA” por exemplo, então, é papel da CEASA ir lá com o Prefeito e vamos ver como que podemos mitigar isso.

Próximo!

Agroindustrialização: Também está dentro do escopo do objeto da CEASA promover a agroindustrialização, que é o passo seguinte na agregação de valor do produto que é produzido na agricultura familiar na pequena propriedade.

A pequena propriedade para quem não sabe em Mato Grosso, que é conhecida mundialmente pelos índices de produção das grandes *commodities* como soja, milho, algodão, mas em números absolutos, a pequena propriedade é que a realidade da economia agrícola de Mato Grosso. E a forma de agregar valor a essa produção é você incentivando a agroindustrialização. Quando falamos em agroindustrialização não estamos falando em indústrias somente do porte da Sadia e da Perdigão. Mas, de microindústrias...s/cms

0425au021.cms

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – ...indústria somente do porte da Sadia e da Perdigão. Mas, de microindústria dentro da gleba, do assentamento, que poderá agregar valor ao abacaxi, por exemplo, e transformá-lo em conserva. Fazendo, dessa forma, ele alcançar mercados mais longínquos e, conseqüentemente, com uma vida útil, ou seja, não passar por processo de deteriorização com rapidez.

Farei brevemente uma contextualização do mercado que atuamos. O mercado nos conceitos econômicos é formado por dois agentes, comprador e vendedor. Esses dois agentes ao se relacionarem, eles formam o preço. Numa composição ampliada desse mercado, você tem as instituições de classe, bancos, as instituições de ensino e o governo, todos atuando no mercado para fazer o quê? A produção e a comercialização.

Como comprador, temos os hotéis, atacadista, bares, restaurante, varejistas e as famílias.

As instituições de classe, temos a FAMATO, FETAGRI, SENAR.

Os bancos, temos os bancos estatais, como o Banco do Brasil, os bancos privados e as cooperativas que estão tendo seu papel crescente a cada dia.

Como vendedor temos as cooperativas, o próprio agricultor e as associações.

As instituições de ensino, UNAMAT, UFMT e IFMT, basicamente, se dedicando à formação de novos técnicos, a formação de novos empreendedores do agro e desenvolvendo pesquisa para melhoramento das espécies.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

No governo, temos várias instituições, a própria SEAF, EMBRAPA, SEFAZ, INDEA, assim por diante, a CEASA, todos eles formatando suas políticas para atender o que acontece aqui dentro, que é o mercado.

Aqui temos o que eu chamo de programa piloto, que o ensaio do que seria a atuação da CEASA num primeiro momento. Pegamos Cuiabá e os municípios vizinhos num raio de 100 quilômetros.

Dentro desse conceito, temos a linha de trabalho 1 que é inteligência de mercado...  
...s/drm...

0425au22.drm

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR -... Dentro desse conceito, temos a linha de trabalho 1 que é inteligência de mercado, que é basicamente reunirmos as informações que já existem, outras que podemos gerar, fazer a tabulação, cruzamento, análise e fazer as políticas com base nessas informações, essas informações já existem, só que elas estão diluídas nas diversas instituições que eu apresentei naquele quadro e que são tratadas isoladamente.

A proposta da CEASA com inteligência de mercados é reunir isso aí e ver onde está o verdadeiro gargalo da produção e comercialização dos gêneros alimentícios em Mato Grosso.

Quais são essas informações? Algumas delas: de caráter político, levantar o Prefeito, quem são as autoridades do município que são responsáveis pela formação da política agrícola daquele município que onde estão as pequenas propriedades.

Próxima!

As características geográficas, o tamanho daquele município, qual é o clima dele, o tipo de solo para vermos se o que está sendo cultivado ali é o ideal, e quando isso é cultivado.

Econômicas, levantar o PIB, o Índice de Desenvolvimento Humano, o orçamento da Prefeitura para identificarmos o grau de riqueza desse município e quanto é necessário o poder público intervir para fomentar a atividade econômica.

E por último a produção em si. Conhecer o que é produzido, qual o tamanho do rebanho, quais são as características dessa produção, para onde ela é vendida, ao mesmo tempo ele também é o consumidor, de quem ele compra.

Próximo!

Aqui nós temos a segunda linha de trabalho que é interligação de mercados. Então, esse modelo é um modelo que já foi testado historicamente, é um modelo que foi desenvolvido lá no século 17, que foi a base da Revolução Industrial que começou na Inglaterra e passou para o mundo inteiro, e fez que houve um aumento de produção que vivenciamos hoje. Então, ele consiste basicamente em demonstrar como é salutar a produção, a geração de excedente e a troca de excedentes entre as unidades, seja município, ou seja, País.

Então dessa forma, o modelo proposto, ainda pegando o polo de Cuiabá...s/cms...

0425au023.cms

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – ...o modelo proposto, ainda pegando o polo de Cuiabá, seria dessa forma. Onde o azul seria a cidade polo e em volta seriam os municípios menores que são chamados de satélite. Onde haveria uma interligação de todos esses municípios

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

com o polo, e dentro dessa interligação haveria a figura do produtor e do varejista que está localizado na região polo. O produtor e o varejista que está também localizado na intermediação das cidades satélites.

Volta um pouquinho. Dessa forma, veríamos a relação do produtor com o polo, do produtor diretamente com o varejista e o varejista fazendo a ligação, ou se abastecendo com o polo. Então, essa é a ideia de trabalhar em rede, que chamamos de mini CEASAs, que já foi comentado aqui anteriormente. O que é que consiste? Identificarmos o potencial por meio da inteligência de mercado de cada um desses municípios, fazer atividade produtiva e a atividade de comercialização, começar girar num patamar adequado e condizente com a capacidade de produção daquele município, face as diversas funcionalidades que cada um deles têm em suas peculiaridades.

Esta aqui, senhoras e senhores, é uma imagem que demonstra uma estrutura informal de comercialização de produtos agrícolas, onde não houve a participação do poder público, mas que no entanto, os produtores que são empreendedores e são capitalistas e querem seu ganho, se arrumaram de forma precária para ganharem seu pão. Isso há a necessidade de intervenção da CEASA no sentido de ajudar melhorar essas condições.

Uma estrutura dessa, que está na MT-010, próximo do trevo que vai para Jangada, essa estrutura funciona de domingo a domingo, todo o período, matutino e vespertino, faça chuva ou faça sol.

Já em Acorizal, 15 quilômetros dessa estrutura precária que vimos no slide anterior, temos essa estrutura dentro do município...  
...s/drm...

0425au24.drm

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR -... temos esta estrutura aqui, dentro do município. Na avenida principal, bem estruturada, adequada para comportar aqueles produtores que vimos na beira da rodovia, mas que no entanto, pela localização dela ao meu ver, equivocada, faz com que o funcionamento dela seja apenas no domingo na parte da manhã.

Então, qual é o papel da CEASA dentro daquele contexto que eu falei para vocês, da interligação dos entrepostos criando mini CEASAS. É chegar e fomentar essa estrutura para que ela funcione de forma condizente e atendendo aos anseios do produtor.

Próxima!

No outro ponto, nós temos aqui uma estrutura de comercialização moderna, melhor estruturada, otimamente localizada, que é em Várzea Grande, no entanto, ela é exclusiva para produtos da agricultura familiar.

Essa estrutura aqui ela está sob o comando do poder público, sob o comando da Secretaria da Agricultura Familiar e também é um estrutura que é subutilizada, ela não funciona como deveria funcionar, como um mercado deveria funcionar de domingo a domingo, como são os mercados em que a iniciativa privada, ela está comandando ou faz presente de forma maciça.

Próximo!

Esse aqui, só para contextualizar o marco legal, que é a lei de criação.

Próximo!

O negócio, como está escrito no seu documento de criação. Aqui ele se propõe.

Próximo!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Aqui são as diretrizes e ações que são delegadas à CEASA dentro do programa da agricultura familiar do Governo do Estado e todas eu marquei em amarelo, porque aquele modelo que eu apresentei para vocês atende a todos esses objetivos, se ele for pelo governador e pela sociedade entendido que a CEASA deve fazê-lo.

Próximo!

Esses são os objetos, mas, como é grande, as pessoas que tiverem interesse, está disponível no *site...S/cms...*

0425au025.cms

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – ...mas, como é grande, as pessoas que tiverem interesse, está disponível no site. Pedirei para passar, são 23 objetos que regem o que o CEASA deve fazer. Eu quero chegar nesse último slide, que é apontar o que vejo como força, o lado positivo que a CEASA tem. Eu peço licença para lê-los: é uma empresa atuante em setor estratégico da economia, com grandes potencialidades a serem exploradas.

Forte apelo social com serviços de utilidade pública a serem implementadas.

Capacidade de geração de receita própria e captação de recursos juntos a setores público e privados.

Instrumento de promoção e fomento da atividade de comercialização dos produtos da agricultura familiar. Atribuição de padronizar, fiscalizar, classificar produtos e subprodutos de origem vegetal.

Capacidade de adequação para atender necessidades estratégicas do governo do Estado.

Possibilidade da atuação em estruturas públicas de abastecimento existente.

Possui atribuições empresariais de exploração e de pesquisa mercadológica que não podem ser absorvidas, ou executadas pela Secretaria de Agricultura Familiar.

Reconhecimento pelas instituições ligadas à agricultura e abastecimento da necessidade de implementação e execução de atribuições da CEASA.

E, por último, atividades desenvolvidas possibilitam a redução da informalidade propiciando a inclusão social e aumento da arrecadação de impostos. Esse último item figura bem aquela imagem primeira, que eu mostrei para vocês, daqueles produtores que estão precariamente instalados à margem da rodovia. É dever do Estado fazer a inclusão daquele pessoal, dar-lhes uma identidade empresarial por meio de um CNPJ e fazê-los conseguir alçar patamares maiores de comercialização a partir do momento que são formalizados e passam a ter uma série de vantagens, como por exemplo, primeiramente, o reconhecimento da sua existência pelo poder público e também acesso a linhas de crédito.

Dessa forma, senhoras e senhores, eu vou encerrando fazendo uma última contextualização geral. A CEASA, como eu disse no começo, ela é muito maior do que um entreposto. Ela é uma ideia muito maior que abrange não só aspectos econômicos...

...s/drm...

0425au26.drm

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR -... Ela é uma ideia muito maior que abrange não só aspectos econômicos e financeiros, mas também aspectos sociais.

É papel da CEASA ajudar ao entreposto atacadista lá do Distrito Industrial, junto com seus permissionários, a terem condições melhores de trabalho. É dever da CEASA fazer interligação daqueles empresários com o mercado, fazendo com que a produção agrícola da pequena propriedade chegue ao maior volume, com maior facilidade no entreposto para ser comercializado, de que forma que aquele pequeno produtor não se sinta obrigado a abandonar sua propriedade pela falta de visão de futuro, pela dificuldade que ele tem em produção e conseqüentemente comercializar e seja obrigado a vir procurar emprego na cidade e chegar e mudar de profissão, partir, de repente para a construção civil, porque o campo não foi capaz de mantê-lo na sua propriedade.

Então, repito, a CEASA, ele é muito maior do que um entreposto, e o CEASA para funcionar ele não precisa ter um entreposto próprio. Aquelas estruturas que eu mostrei para vocês ali na beira na rodovia, em Acorizal, em Várzea Grande, existem em vários outros municípios e nos municípios em que não há, é papel da CEASA atuar junto à Prefeitura para captar recursos, construir e dotar de infraestrutura comercial aquele município para que ele fomento te sua produção.

Dentro ali da área daquele centro atacadista, a Baixinha que foi a primeira palestra, apontou algumas áreas que poderiam está sendo aproveitado pelo poder público num eventual processo de ampliação é dever da CEASA trabalhar junto com aqueles atacadistas ali para requerer essas áreas, só que como associação ela não pode requerer. Mas, a CEASA, dentro do seu papel ela pode incorporar aquelas áreas...S/cms...

0425au027.cms

O SR. NIVALDO CARVALHO JÚNIOR – ...não pode requerer. Mas, a CEASA dentro do seu papel, ela pode incorporar aquelas áreas, o governo pode doar para a CEASA e aí, sim, ela com o papel que tem, fazer a dotação de infraestrutura, construção e eventuais melhoramentos que podem existir lá.

Agora, a CEASA, frisando, é uma empresa nova, tem seis anos de idade. O problema que os senhores atacadistas enfrentam, já foi dito aqui, são de 30, 40 anos. Então, o problema que vocês têm não é a CEASA, vocês têm que enxergar a CEASA como um aliado de vocês desde que haja interesse, é claro, da sociedade, que são vocês, e também do governo.

A CEASA, como eu demonstrei antes, tem dono, e é o governo. Se a CEASA em momentos passados não atendeu condizentemente aos seus anseios, a CEASA é um instrumento, o governo é que deveria estar passando as diretrizes para que ela atuasse junto a vocês de forma mais eficiente e mais intensa. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JUNIOR) – Agradecemos a explanação do ilustre Presidente da CEASA, Nivaldo.

Eu gostaria de convidar agora um comerciante da hortifrutigranjeiro, o r. Edmar Moreira de Oliveira. O senhor dispõe de 20min para fazer uma explanação.

O SR. EDEMAR MOREIRA DE OLIVEIRA – Boa tarde!

Quero cumprimentar todas as autoridades presentes, em especial o nosso Deputado Romoaldo Júnior, que acompanha a nossa luta bem de pertinho; e também agradecer todos os presentes, inclusive, a nossa Presidente Marilda Giraldelelli.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Pessoal, me apresento, meu nome é Edmar, não estou aqui para falar de CEASA de papel, estou para falar de CEASA que existe e vivencio todo dia. Falar da CEASA que existe, da minha experiência.

Meu nome é Edmar, represento a firma De época, serei breve, rápido, porque muitos de vocês, como eu, acordou às 03h da manhã, não ficarei tomando o tempo de vocês. Serei breve. Meu nome é Edmar, sou permissionário da Central de Atacadista desde 2003 e venho representar essa empresa que trabalha no ramo desde a data, então. A nossa empresa...  
...s/drm...

0425au28.drm

O SR. EDEMAR MOREIRA DE OLIVEIRA -...Essa empresa que trabalha no ramo desde a data, então. A nossa empresa está lá há 16 anos. Hoje nós empregamos 70 funcionários, todos devidamente registrados, todos, sem exceção, tudo certinho.

E hoje distribuimos produtos de vários estados, como Minas, São Paulo, Santa Catarina e também não deixando por fora os nossos produtos regionais também.

Estamos presentes em todo o Estado de norte a sul. De Rondonópolis à Comodoro, nós estamos lá, os nossos produtos da central chega até todos, nós já fazemos essa logística, não no papel, mas fazemos a real.

Em Cuiabá e em Várzea Grande estamos em várias redes de supermercado, da menor até a maior. Daquela mercearia do seu bairro, até as grandes redes de supermercados, atacados.

Venho aqui falar como empresário, e como permissionário que sofremos com descaso das autoridades com o nosso segmento. E para dizer que a Central Atacadista de Cuiabá funciona sim, e que gera empregos, e abastece todo o Estado de Mato Grosso, não é só no papel, não é o CEASA de papel.

Quero dizer também, vou ser breve, eu muitas vezes fomos chamados de atravessadores, mafiosos.

Eu conheço muitos CEASAS do Brasil e também de fora do País. Graças a Deus estive fazendo várias pesquisas...s/cms...

0425au029.cms

O SR. EDEMAR MOREIRA DE OLIVEIRA – ...graças a Deus estive fazendo várias pesquisas. Hoje, o nosso segmento é como tantos outros, porque o produtor que está lá a longa distância, ele não virá fazer o nosso trabalho de distribuição. Esse é o nosso trabalho, nós somos distribuidores.

Irei falar um pouquinho da minha empresa. Hoje, representamos o Grupo Machado Pereira, que é o maior produtor de morango do Estado de Minas Gerais. Hoje, representamos a Itauera, que é o maior produtor de melão do nordeste, todos aqui sabem. Hoje, representamos a Brasnica, que é o maior produtor de banana individual do Brasil. Hoje, representamos também a Cutrale, que é o maior produtor de laranja do Brasil e o maior produtor de suco do mundo. E digo mais, essas empresas que eu acabei de citar, todas empresas de grande porte, todas de 7 mil

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

funcionários para cima, precisa de nós. Nós aqui, permissionários, para fazer a distribuição e fazer todos esses produtos chegarem à sua mesa, ao consumidor final.

Como eu disse, serei breve, vou finalizar, é rápido. Deixarei um desafio, vou lançar aqui um desafio. Eu tenho certeza, certeza que todos aqui têm em sua casa um produto comercializado por nós da Central Atacadista na sua casa. Porque a Central funciona assim, e hoje ela já faz o papel do CEASA de papel, fazemos o papel dele, nós somos o CEASA do Estado do Mato Grosso. É só isso e muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Muito obrigado, Edmar, pelas palavras. O Edmar representou os comerciantes lá do hortifrutigranjeiro. Agora irei chamar...  
...s/drm...

0425au30.drm

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – ... O Edmar representou os comerciantes lá do hortifrutigranjeiro. Agora irei chamar a produtora, que também é permissionária lá na central, que é a Simone Carvalho Garcia. Simone, por favor, assegurada a palavra para você.

A SR<sup>a</sup> SIMONE CARVALHO GARCIA - Boa tarde para todo mundo.

Quero cumprimentar a Mesa Diretora em nome do nosso Deputado Romoaldo Júnior, que nos apoia com muito carinho, com muita atenção, sempre nos ouvindo.

E quero falar também um pouquinho também com vocês a minha experiência. Eu venho de uma família de produtores de limão taiti, cresci na feira, meus estudos foram pagos com dinheiro da feira, só da época que meu pai tinha barraquinho bem humilde lá perto da beira rio, junto com a Baixinha, aquela turma, acompanhei a transposição quando foi criado lá no Verdão, acompanhei o sofrimento de todo mundo quando foi mudado para o Distrito Industrial, acompanhei muita gente, como nós ficando para trás porque não tiveram a oportunidade de acompanhar essa transposição, vi pessoal ali sofrendo muito, inclusive falo até pela minha família, como foi difícil conseguimos mudar para lá, olha que na época eu era funcionaria da Prefeitura, eu era concursada, então, foi muito complicado.

Mas enfim, quero agradecer a todos vocês permissionários, funcionários do Terminal Atacadista que vieram aqui nos prestigiar. Está sendo muito satisfatório para o pessoal da APETAC- Associação dos Permissionários do Terminal Atacadista de Cuiabá, ver que vocês vieram nos dar esse apoio, porque precisamos muito. Mas, também serei breve.

Os temas que eu vou abordar ele são referentes ao fluxo de pessoas e circulação de mercadorias e os possíveis investimentos que podem ser feitos a nossa central. Hoje, nós somos 180 permissionários devidamente registrados e trabalhando lá dentro, e nós temos 80 produtores cadastrados e também temos 48 chapas, a APETAC ela fez um trabalho de cadastrar todas as chapas que estavam dispostas a trabalhar lá para dar uma formalidade, e também para nos identificar melhor como uma segurança para todos nós.

E com isso, a podemos garantir que fomenta a economia daqui do Estado de Mato Grosso sim, não só de Cuiabá, como da Baixada Cuiabana e também da demais cidades do interior do Estado de Mato Grosso, como já foi falado anteriormente, nós atendemos de Norte a Sul do

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Estado e nós também buscamos muitos produtos que não são produzidos aqui em Cuiabá ou na região de Mato Grosso.

Eu vejo que o Governo do Estado de Mato Grosso ele foca muito em soja, ele foca muito em algodão, milho, mas nós não comemos algodão, não comemos grão de milho, não comemos grão de soja, comemos o que? Banana, maçã, batata, cenoura, são outros produtos e esses produtos se não fossemos nós, que erroneamente somos classificados como atravessadores, ou mafiosos, como eu já estou cansada de ficar ouvindo.../scms...

0425au031.cms

A SR<sup>a</sup> SIMONE CARVALHO GARCIA – ...classificados como atravessadores, ou mafiosos, como já estou cansada de ficar ouvindo, se não fossemos nós, não estaria na mesa da população cuiabana, ou da população mato-grossense, enfim.

O nosso fluxo de área de consumidores da Baixada Cuiabana gera em torno diariamente a cada 300 a 400 pessoas dentro do Terminal Atacadista. Eu vejo muito os produtores trazendo para nós os produtos que eles conseguem produzir, humildemente. Também vejo os mercados do interior do Estado que também vendem.

Vi o nosso Presidente da CEASA apresentar uma bela exposição, mostrando vários pontos de apoio que seria dos mini CEASAs. Eu acredito que isso não seja muito inviável, até porque quem vai lá buscar? Não é verdade? Se não fôssemos nós para poder atender todo mundo.

A nossa Central Atacadista é conhecida como CEASA. Toda vez que falo que eu trabalho no Terminal Atacadista, as pessoas me corrigem e falam assim: “Você é do CEASA.”. Não, vulgarmente CEASA. Fiquei muito triste também quando houve a publicação da matéria, no final de semana, dizendo que o nosso terminal Atacadista seria extinto, colocaram a nossa foto. Isso também tem que ter bastante cuidado.

Por fazer parte da Diretoria da APETAC, posso falar para vocês sobre as dificuldades, porque não recebemos nenhum centavo do poder público. Toda manutenção que fizemos dentro do nosso Terminal Atacadista, de segurança, higiene e manutenção, é feita com o dinheiro que vocês pagam para a APETAC, que é muito difícil, muito complicado, eu sei o quanto é difícil acordar 2h da manhã, abrir o box, tentar trabalhar, tentar vender o seu produto e dar o melhor de si.

Pedimos muito o apoio do poder público, às vezes, conseguimos, temos que mostrar quando isso é feito, como é o caso da Secretaria de Serviços Urbanos e Obras Públicas, que sempre nos socorre quando é para limpar ao redor. A Energisa também nos ajudou naquela vez que estourou o transformador e muitas pessoas tiveram prejuízos por conta da câmara fria, também para aterrar, fazer a parte de saneamento básico do Terminal. Mas, enfim, não recebemos um real.

Analisando, eu já participei da Audiência Pública anterior, analisando o custo/benefício da CEASA do papel, gente, poderia ser feita tanta transformação lá dentro do nosso Terminal que vocês não têm ideia. Poderíamos colocar um setor de piscicultura, poderíamos colocar a estrutura de capotagem, colocar o banco de alimentos, poderíamos fazer uma parceria público-privada com a UFMT, para que os estagiários lá da UF, ou das demais faculdades particulares trabalhassem nessa utilização desse produto que pode ser doado.

Hoje, temos 50 instituições de caridade que são cadastradas lá na APETAC para receber e sabemos que vai muito produto para o lixo. Muito produto que poderia ser colocado,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

principalmente, nas escolas públicas, eu ouvi dizerem aqui que, legalmente, falando, 30% da verba da Secretaria de Educação...

...s/drm...

0425au32.drm

A SR<sup>a</sup> SIMONE CARVALHO GARCIA -...eu ouvi dizerem aqui que, legalmente que 30% da verba da Secretaria de Estado de Educação tem que ser destinada para agricultura familiar.

E se nós fizéssemos um trabalho referente a isso, para mandar esse alimento, para chegar até na creche, para chegar até uma escola pública, seria bem oportuno.

É importante destacar também a questão dos viveiros para poder vender as mudas, as sementes. Então, assim, o nosso terreno lá ele é muito grande, são sete hectares e meio. Como a Baixinha falou, é da CONAB, nós já fizemos uma proposta para vê se conseguimos aquele outro terreno que fica ao lado, onde fica as madeiras, seria tão bom se conseguíssemos aquilo lá, estrutura tem, vontade de trabalhar tem também, só está faltando o poder público olhar um pouquinho melhor para nós.

Enfim, eu quero agradecer a oportunidade de ter falado, espero ter esboçado um pouquinho que cada um está sentindo, porque ler e vê gráfico é muito bonito ver tudo aquilo que eles colocaram, mas, a nossa realidade não é essa, a nossa realidade é acorda de madrugada, vender produtor, passar produto para outro, tentar vender e fazer o melhor que nós possamos. E não estamos aqui para brigar, só queremos o melhor, todo mundo visando o lucro, porque ninguém consegue trabalhar de graça.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) - Obrigado, Simone.

Eu gostaria de cumprimentar a todos, vamos começar a chamar alguns inscritos aqui da plateia.

O primeiro inscrito, senhor Baltazar Ulrich, ex- Presidente da CEASA MT. Com a palavra, Baltazar.

O SR. BALTAZAR ULRICH - Boa tarde a todos, especialmente nosso amigo Deputado Romoaldo Júnior, por esta Audiência Pública.

Meu nome foi citado várias vezes aqui, eu sou o bicho papão da audiência pelo jeito, até botaram uma foto linda minha ali, uns olhão bem grandão. Tudo bem, fazer o que! Se as pessoas enxergam desse jeito é bom escutar as pessoas.

Mas, o seguinte, eu vou aproveitar, a Baixinha ela comentou do Bezerra. Em 74... em 87 o primeiro projeto meu CEASA que foi feito, foi no Governo de Carlos Bezerra... até Itália, na época 30 milhões de dólares e tentamos construir o CEASA nascendo em Rondonópolis. Terminou o Governo do Bezerra, entrou o governo de Jayme Campos, vendeu a área toda, se foi o meu CEASA....s/cms

0425au033.cms

O SR. BALTAZAR ULRICH – ...entrou o governo do Jayme Campos, vendeu a área toda, se foi o meu CEASA.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O meu nome é Baltazar, esse azar que tem o meu nome me persegue muito, sinceramente. Passei vários anos brigando pelo CEASA, eu acho que o Estado merece um CEASA, não estou desmerecendo vocês que são da Central nenhum pouquinho, respeito vocês, são realmente corajosos e trabalhadores. Mas, irei explicar porquê não podemos ajudar vocês, quer dizer, quando eu era Presidente não podia ajudar vocês, será a segunda etapa.

Bom, o governador me chamou e me deu a missão de criar a CEASA Mato Grosso, me deu uma ordem: “Eu não tenho uma tostão para botar na unidade, tem que ser privado o dinheiro todo.”. Essa é a missão minha, eu podia fazer o trabalho, o projeto e nenhum tostão público, tinha que ser privado.

Lá foi o Baltazar no mercado atrás de um projeto, da viabilidade e fizemos um estudo. Quanto terminei meu estudo, o meu estudo era muito grande, muito sonho. Quando vamos viajar o mundo, vemos tantas novidades, refiz o projeto, fiz um projeto econômico para atender o Brasil todo, fazê-lo logístico como o residente da CRASA falou, ser um CEASA logístico. A outra produção do vendedor, do permissionário de Mato Grosso não iria ficar em Comodoro, iria dentro de Rondônia e de lá ao Amazonas, não no Pará, não ficaria somente no Estado e vice-versa.

Então, pessoal, fiz esse projeto, licitamos o projeto, aí vocês irão entender porque o meu azar, licitei o projeto com uma empresa de São Paulo que mexe com o CIAGESP de São Paulo, ganhou, entrou o Pedro. O pessoal da própria Secretaria foi contra o projeto na época, acharam mil desculpas, era muito grande, era grandioso, era não sei o que, o que e fecharam o projeto. Cancelaram o projeto, aí está o azar meu, a segunda vez.

Quem perde é o Estado. Só o Estado está perdendo. Saí da CEASA, o Pedro me mandou embora. Entrou uma outra diretoria incompetente lá dentro, não fez nada. Enganaram todo mundo e ela, como ela falou, eu sou um dos acionistas da CEASA porque na época tinha que ter um acionista para abrir a empresa, não dava tempo.

Eu pergunto para o senhor: quais dos senhores que vão injetar dinheiro numa empresa onde não vê lucro? Pelos belos da CEASA? Ninguém. Quando ela fala que botamos 80-20, que chamaríamos novos empresários para investir, para termos lucro. Quem é que investe hoje em qualquer negócio sem lucro? Os senhores mesmo falaram isso, que querem lucro. Muito bem, são essas coisas que nos machucam, fazemos o bem, só queremos fazer o bem.

Eu estou com 65 anos de idade, 10 lutando contra um câncer e trabalhando nesse projeto. Tudo bem, vamos embora...

...s/drm...

0425au34.drm

O SR. BALTAZAR ULRICH -...10 anos lutando contra um câncer e trabalhando nesse projeto. Tudo bem, vamos embora. Volta para a o CEASA, o Governador Pedro Taques, foi convencido que eu era uma pessoa que poderia ...o projeto, voltei novamente ao projeto, voltei ao CEASA, voltei recuperar o projeto que nós perdemos, o senhor sabe que acontece isso, quando se perde um projeto.

Fui ao mercado 420 milhões de investimento, pessoal, são 150 mil metros de área construída, 120 hectares área, eu consegui novamente um projeto. Fizemos ...econômica quando fala aqui que é inviável, está aqui o projeto econômico feito, custou 5 milhões para os empresários

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

este projeto, e nos deram este projeto da área econômica. Está aprovado ele, foi a maior empresa de projetos do Brasil, inviabilizou projetos em 420 milhões, e todo mundo fala que é inviável.

Muito bem. Toda a parte de construção civil está pronta, elaborada. Lá foi o Baltazar novamente para fazer a licitação. Mas aí, em fase de campanha, e vocês como ajudaram o Romoaldo, ajudaram também o Mauro. E o compromisso do Mauro o que era? Fechar a CEASA, foi compromisso dele, fechar a CEASA...ele falou em campanha isso. Então, nós sabíamos desde a campanha que se ele fosse eleito, ele ia fechar a CEASA. Eu não sei se era financeiro para ele ou foi ajuda pessoal ou política, não sei, mas ajudaram ele. É como Deputado Romoaldo Júnior, está fazendo hoje aqui uma Audiência Pública por que? Porque vocês ajudaram ele, ele é uma pessoa convicta, porque sabe que tem que cumprir isso aos parceiros.

O Deputado Romoaldo Júnior é meu amigo há 30 anos, eu conheço ele, muito meu amigo.

Muito bem pessoal. Agora, uma segunda etapa que machucaram aqui. Por que nós não ajudamos vocês? Muito bem, porque não ajudamos vocês. Muito bem. Foi feito um estudo dentro do Ceasa, quem era a diretor na época era a Elton, que levantou agora e saiu para fora, era diretor na época, e foi levantado um estudo para que? Que nós íamos pegar o CEASA Centro de Abastecimento, transformar num CEASA, para nós entendermos os funcionários de Mato Grosso como funciona a parte administrativa de um CEASA. Mas, quando fomos estudar a parte documental, lá está tudo errado. Por exemplo, se nós fôssemos lá teríamos que fazer uma licitação pública, para os permissionários, porque hoje os senhores estão lá, foram postos lá numa carga pública indevidamente, se o Ministério Público vier, vocês vão ter que sair, porque vocês estão ganhando dinheiro hoje em cima de área pública que não foi licitada, primeiro ponto.

Segundo ponto. Fomos aos Bombeiros, precisa ter licença dos Bombeiros...s/cms

0425au035.cms

O SR. BALTAZR ULRICH – ...fomos aos Bombeiros, precisa ter licença dos Bombeiros. Como é que funciona sem a licença dos Bombeiros? Qual é a segurança dos senhores em ter esses bombeiros? Não tem a SEMA, não tem a prefeitura, não tem nada, pessoal, vocês estão hoje pendurados num pincel sem segurança nenhuma. Mal para vocês, vocês estão ganhando dinheiro, vocês têm que trabalhar, ganhar o sustento de vocês sem segurança jurídica nenhuma. Certo, pessoal?

Então, é por isso que não pudemos ajudar vocês. Temos um orçamento, o nosso orçamento, o governo deu uma meta, construir a CEASA, não era para ajudar mais ninguém. Quando tentamos ajudar, não pudemos, por quê? Porque dentro da lei não podíamos, porque não tem segurança jurídica do governo ajudar vocês. Não existe. Então, não tem como vocês falarem de mim, que eu não ajudei vocês, que gastamos dinheiro. O meu gasto na CEASA era 30 mil por mês, são 400 mil por ano.

Salário não falo porque sabem que em órgão públicos têm muitos amigos que vão botando gente, vão empregando, eu não posso me queixar porque sou minoritário, o majoritário que colocava os funcionários. Eu não posso nunca me queixar. Se vocês pegarem as Atas da CEASA, toda vez tem uma indicação de um deputado, está lá eu questionando, indo contra a indicação. A minha ideia do CEASA seriam seis funcionários, uma lei, uma S.A exige seis funcionários, essa era a CEASA inicial. Ela ficou com 18! Não é culpa minha, pessoal. Eu sou mais um mandato. Não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE  
ABRIL DE 2019, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

adianta olhar feio, com aqueles olhões grandes, que eu não sou bicho papão, não. Eu estou aqui para ajudar vocês, realmente.

Outra coisa, esse pessoal já gastou 50 milhões de reais, já compraram área de 120 hectares. Já está cercada, já fizeram o meio ambiente, todo o projeto. Eles não vão perder esse dinheiro, a ideia deles é fazer um privado, eles virão, já estão vendo com o governo, se não fazer a CEASA do governo, fazer um privado, onde vocês irão participar junto.

Eu não sei o porque vocês têm medo da CEASA numa unidade moderna, funcional, onde iremos ter muito mais vantagens de comercialização. Eu não consigo entender isso, essa rivalidade contra as pessoas, não têm porque. Só ver a CEASA onde terá a última unidade, o último tipo de unidade, questão de limpeza, uma coisa organizada.

É melhor para vocês, ampliará o mercado de vocês. Primeiro são vocês, depois os de fora, sempre será assim. Só que eu agora estou fora da CEASA, não sou mais presidente da empresa. Vou aos empresários chineses, tem uma reunião agora em maio, para tentar viabilizar o projeto privado. Eles virão. Estão com dinheiro já, os 420 milhões já vieram da China, estão no Brasil para investir...

...s/drm...

0425au36.drm

O SR. BALTAZAR ULRICH -...ele estão com o dinheiro já, 420 milhões já vieram da China, estão aqui no Brasil para investir.

Eu não vou segurar...minha doença ela voltou novamente, eu estou indo para São Paulo ver o problema do meu câncer, se estiver feio eu não vou participar, mas eu vou dando orientação para eles, que devem vir sim, porque o nosso CEASA no mundo todo que apresentamos eles, eu recebi homenagem inclusive da maior **unidade mundial** de projetos.

Então, porque vamos perder um projeto desses onde é o privado que está investindo? Não é o estado, você negociar com privado não é com Estado, muito melhor do que essa insegurança jurídica que vocês têm hoje.

Amanhã o Ministério Público pode ir lá e mandar fechar, amanhã o bombeiro pode ir lá fechar, amanhã ... alimentar pode ir lá fechar. Não tem nenhum documento que vocês têm para salvaguardar vocês.

Então, não me picham, não me botem como Cristo na cruz, que eu não sou. Eu sempre trabalhei no melhor que eu pudesse fazer. Não pude ajudar vocês porque eu sou mandado, eu sempre tinha um governador que mandava a cima de mim, eu tinha um Secretário que mandava a cima de mim, não era eu que mandava não...não onde estava a diretriz, a diretriz vinha...

Quando veio a ideia de fazermos, a CEASA... aprendermos a dinamizar, juridicamente nós não podíamos. Fazer o quê? Não posso, tem pareceres dizendo, porque não tem nenhum cidadão, não tem nada, nenhuma segurança nenhuma para poder botar a mão lá dentro. Não existe um meio do Estado botar o dinheiro lá, não existe por que? Porque é da EMPAER primeiro. Vocês estão lá hoje, nós não sei que documentos estão lá... porque a prefeitura não podia delegar para vocês nada.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Eu acho que vocês deveriam primeiro se preocuparem com a segurança jurídica de vocês, que está muito perigosa, ok?

Eu não vou alongar, porque o seguinte, a Baixinha foi inteligente, negociou com o Governador de fechar a CEASA. Então, eu não vou discutir CEASA com vocês, porque já tem uma lei fechando a CEASA. Então, porque eu vou dialogar o CEASA com vocês, se já fechado, está praticamente instinto ele. Então, não sou eu que vou discutir a CEASA, certo?

(A SRª BAIXINHA INTERROMPE ORADOR FORA DO MICROFONE- INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Dona Baixinha, é uma Audiência Pública não um debate, assim que terminar eu passo a palavra...

O SR. BALTAZAR - Pessoal, eu não tenho mais nada para falar. Muito obrigado.  
(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) - Marilda, minha amiga Baixinha, a Audiência Pública está assegurada é só fazer a inscrição novamente, que nós damos a palavra para você fazer a replica.

A SRª MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI – Deputado Romoaldo Júnior, quem me conhece sabe que, se eu falar eu falei, pronto e acabou. Eu não mandei o Mauro Mendes...s/cms...

0425au037.cms

A SRª MARILDA FÁTIMA GIRALDELLI – ...se falar eu falei, pronto e acabou. Eu não mandei o Mauro Mendes fechar a CEASA. O papel que eu fiz quando descobri, foi entregar no Ministério Público.

Baltazar, não tenho nada contra você, você falou que é pessoa mandada e que botaram um monte de cabide de emprego. Por que você não fez uma denúncia? Por que não denuncia? O Brasil tem que ser limpo, infelizmente.

Não é porque o Deputado Romoaldo Júnior... Se eu tiver que falar, ele sabe que eu falo na cara dele mesmo. “Ah, porque apoiou”. Não tem nada a ver. Eu falo para você, politicamente, 35 anos de feira, é o único que deu atenção para nós até hoje. O único. E, não estou mentindo, não.

Então, não fala que eu mandei Mauro Mendes, ou que eu puxei o pessoal da Central de Abastecimento, que puxou saco de deputado porque ganhou. Não foi, não, porque se tivesse realmente todo o voto, ele estava eleito, ele foi eleito suplente. Então, eu não admito que ponha palavra na minha boca que eu não falei e nem mandei.

Espero que o Mauro Mendes realmente institua. Se eu tivesse mandado e ele fosse, eu não teria pedido Audiência Pública, não. Onde eu iria pedir! Eu estaria dormindo lá em casa, tranquila. O pessoal que trabalha não estaria aqui discutindo em Audiência Pública. É só isso que eu tenho para falar. Muito obrigada, Deputado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) – Nós temos o nosso último orador, que é o Sr. José Luiz Fugiwara. A palavra está assegurada, José Luiz.

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIWARA – Bom tarde a todos; e boa tarde, Deputado Romoaldo Júnior; agradeço a presença de todas as autoridades; e os demais presentes!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Já foi explicado o processo de mudança, a Baixinha já explicou, fomos para a Feira do Porto para o Verdão, edificamos nossas construções, gastamos, fizemos investimentos e depois de 20 anos com essa história da Copa do Mundo fomos, praticamente, despejados sem direito a nada e fomos para o Distrito Industrial. Lá também edificamos as nossas construções e gastamos.

Então, onde foi, no meu entendimento, Baltazar, que você falhou. Quando foi constituído essa CEASA Mato Grosso, que não tem nada a ver com a nossa Central de Abastecimento de Cuiabá, nem sequer fomos consultados. Então, é o seguinte: se você já tinha essa ideia convicta de construir um CEASA novo, por que não deixaram a gente no Verdão? Por que não esperaram até sair essa licitação do novo CEASA e nos convidasse, nós, permissionários do Verdão?

Mas, não. Deixaram mudarmos para o Distrito, gastar mais investimentos e agora estão tentando fazer uma CEASA nova...

...s/trm...

0425au38.tmr

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIMORO - ... se mudar para o distrito, gastar mais investimento e agora tentando fazer um CEASA novo. Eu acho que esse foi um dos erros gravíssimos de vocês.

Qual é o papel do CEASA, gente? Já foi dito aqui. É facilitar a distribuição e comercialização dos produtos hortigranjeiros, para quê? Para que esses produtos cheguem mais acessível para a população e com a qualidade melhor.

Nós, da Central Atacadista de Cuiabá, que somos atrelados ao município, e não ao estado, por enquanto, nós temos aqui como a nossa colega disse, em torno de 180 permissionários, nós empregamos mil pessoas, mil famílias, mil trabalhadores de forma direta, 5 mil, mais ou menos, é de forma indireta. Nós absolvemos a produção de todo o Estado de Mato Grosso. Não é só da Baixada Cuiabana. Ali nós comercializamos vários produtos, aqui produzidos na região, abacaxi, mamão formosa, pimentão, tomate, repolho, batata doce, de toda a região de Mato Grosso que você imaginar nós comercializamos ali. Eu busco verdura de Diamantina, de Meio Norte, vem de Sinop, vem de Rondonópolis, vem de todo canto de Mato Grosso.

Hoje, infelizmente, a proporção ainda está grande, nós importamos 70% dos produtos hortifrutigranjeiros do Estado de Mato Grosso, e talvez uns 30% dos produtos regionais, por quê? Porque vários fatores.

Um deles é o fator sazonal. Nós temos infelizmente duas estações aqui, uma seca e outra chuvosa. E a outra porque infelizmente o Poder público, antigos governadores nossos deram ênfase e priorizaram apenas a produção de grãos. Nunca a de hortifrutigranjeiros.

Então, quando se fala em construir uma CEASA novo é muito bonito fazer um CEASA novo nos moldes que eu já vi do senhor Baltazar, agora quero explicar para o senhor o seguinte: De nada adianta termos uma estrutura bonita de CEASA aqui, se não fomentarmos e não investirmos na agricultura familiar, porque dificilmente nós conseguiremos vender, como o senhor falou lá em Rondônia, no Peru, na Bolívia, se não tivermos uma produção forte local. Porque se importarmos 70% dos nossos produtos de outros estados, ora, o pessoal de Rondônia, do Acre, não virá comprar aqui, mesmo que seja um big do CEASA. Eles irão direto. Para que vai sobrepor um lucro nosso em cima.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Entã, eu acho assim, autoridades presentes, Vossas Excelências deveriam, sim, investir na agricultura familiar, fortalecer a nossa produção regional, aí, sim, nós conseguiremos convencer todos os nossos estados vizinhos a comprarem no CEASA de Cuiabá ou Mato Grosso. Porque senão não adianta, gente, termos uma estrutura aqui faraônica nós não vamos conseguir convencê-los. Outra coisa, um outro motivo, Sr. Baltazar, que não deu certo.../drm

0425au39.drm

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIMORO -... Outra coisa, um outro motivo, senhor Baltazar, que não deu certo o seu CEASA, eu vou explicar por que. Porque quando vocês montaram esse CEASA no papel. Primeiro, desculpa a franqueza da palavra, mas nós que fazemos como o nosso amigo Mazinho diz, nós cumprimos a função do CEASA, que é fazer a distribuição, mas em sequer fomos consultados.

Você foi nos grandes atacadista de fora, do exterior, para convencê-los a virem para a CEASA seu de Mato Grosso. E infelizmente você não teve sucesso, você sabe por que? Eu vou explicar. Todos os grandes produtores, os grandes atacadista, como diz o Mazinho, eles não têm interesse de vir aqui e estabelecer uma unidade deles aqui dentro do CEASA de Mato Grosso? Porque seria mais despesa, se ele pode chegar a produção de morango dele e colocar a distribuidor aqui em Mato Grosso, que é no caso a empresa da época, para que ele vai colocar uma unidade aqui, e se ele também pode fechar uma carga grande com um grande produtor de batata ou tomate pode fazer uma carga diretamente para os grandes atacadista, o Atacadão, Fort, Açaí, através de um celular, para quê ele vai fazer para a unidade aqui dentro do CEASA de Mato Grosso, se ele pode através de um celular fazer a venda de uma carreta?

Quem gera emprego e renda para este Estado, somos nós, permissionários. Nós que acordamos todos os dias três horas, nós abastecemos nossos caminhões aqui, compramos peças e pneus dos nossos caminhões aqui, nós empregamos gente direta e indireta aqui, nós pagamos uma carga tributaria altíssima em cima de alguns produtores de hortifrúti granjeiro, infelizmente não estamos livres, a maioria não tem essa tributação, mas nós pagamos.

Então, nós geramos renda para esse Estado. Vocês deveriam, primeiramente nos consulta, nós primeiramente quando vocês foram fazer esse CEASA, e depois talvez para fora. Mas garanto a você que nenhum deles têm interesse.

Outra coisa, nossa administração hoje municipal, nós não somos contra, eu quero dizer aos senhores, a instituição do CEASA Mato Grosso aqui, nós não somos contra, somos a favor, já que desempenhamos esse papel lá do CEASA, então, como disse a nossa colega, num espaço de quase oito hectares.

Nós temos uma área vizinha em torno de 8 hectares, e vamos passar a ter 16 hectares. Para vocês terem uma ideia, Brasília ela funciona a UFLV deles, uma área de 20 hectares, Brasília tem uma população cinco vezes maior que a nossa. Se nós em 16 hectares, falta pouco para transformar aquela central nossa num CEASA. O que falta? O espaço do produtor nós já conseguimos, graças ao Blairo Maggi, já estamos praticamente começando o inicio das obras.../lcb

0425au40.lcb

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIWARA – ... graças ao Blairo Maggi, já estamos praticamente começando o início das obras para o espaço do produtor. Falta o quê? Um espaço para comercialização da floricultura, do pescado, um espaço de higienização das caixas talvez. Falta o que mais ali para transformar isso aí? Falta talvez um Centro de Distribuição para os grandes atacadistas ali dentro do CEASA, construir um barracão. Para quê? Para que os produtores que queiram vender para atacadão, para o forte, que ele deposite ali o seu produto e que depois o mercado venha lá retirar. É pouca coisa que falta para transformar aquilo num CEASA. Então, vocês estão na contramão. Hoje em dia ninguém tem dinheiro para bancar um CEASA faraônico, e nem Chinês virá aqui. Se vier eles serão bem vindos. Será bem vindo. Agora, nós não temos condições de bancar a construção de mais um CEASA, gente. Eu quero que fique bem claro, nós já pagamos dois e não estamos dispostos a bancar o terceiro. Nós não temos condições mesmo. E hoje a grande maioria dos atacadistas estão saindo do CEASA, gente. Sabe por quê? Porque hoje a maioria dos CEASAS do Brasil cobram uma taxa de 25 reais, em torno de 25 reais o metro quadrado. Fica totalmente inviável. Nós... A baixinha faz milagre. Ela nos cobra uma taxa de 7 reais o metro quadrado, porque nós administramos. E como disse a nossa colega “ Nós não ganhamos nenhum centavo do poder público”. Nós pagamos a nossa segurança, a nossa limpeza, as nossas limpezas todinha em matéria de consumo é bancada por nós. Nós não temos ajuda nenhuma do poder público, nenhuma.

Então, quando o senhor fala assim: “Ah! Ali não pode empregar nada do dinheiro público”. Pode sim. Se nós oferecemos alguma coisa em contrapartida, nós comercializamos ali 50 toneladas/dia dentro daquela central. Existe realmente um desperdício de algumas... vamos dizer assim, hoje algumas instituições estão ali coletando. Mas, poderia ser feito um banco de alimentos? Poderia sim, só que em contrapartida nós reciclaríamos esses alimentos, direcionaríamos eles à merenda escolar, restaurante popular e à população carente. E aquilo que não fosse reaproveitado o resíduo, poderia sim ser construído uma mini compostagem lá dentro e transformar aquilo em adubo orgânico. Para quê? Para ajudar o pequeno produtor, a agricultura familiar a ter uma adubo com o custo menor.

Então, eu não vou mais me alongar, porque vocês já estão cansados, mas como eu disse para vocês, talvez, para transformar aquilo num CEASA, falta o quê? Um espaço orgânico também, um espaço de comercialização de orgânicos. E a questão do CEASA...  
...s/...cms...

0425au041.cms

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIWARA – ...a questão da CEASA, por que queremos o fechamento desse CEASA Mato Grosso? Por quê? Pela intransparência. Primeiro ponto, o que essa CEASA, desde 2013, ajudou a agricultura familiar? Que benefício trouxe? Que benefício trouxe para nós da Central Atacadista que estamos desempenhando o papel da CEASA hoje? Zero. Zero.

Agora, se apurarmos os gastos que ela teve, dava para fazer tudo isso e sobrava dinheiro em caixa. Somos pragmáticos, temos que ser transparentes, por isso eu falo que, talvez, que esse projeto não vá adiante. Feliz o Mauro Mendes, parabenizamos ele se ele conseguir extinguir.

Eu acho que essa demora um pouco porque eu acho que ele deve fazer por meio da legislação, deve cumprir a legislação. Mas, se ele fechar, temos que aplaudir em pé, porque ele também é empresário, sabe que isso é dispendioso e não traz nada de benefício. Até agora, ao meu

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

ver, não trouxe nada de benefício para o Estado de Mato Grosso, pelo contrário, só tirou nosso dinheiro, de nós contribuintes. Só isso que aconteceu.

Bom, eu gostaria de finalizar, agradecendo a paciência de todos vocês, desculpem nós permissionários porque, realmente, não somos bons oradores. Somos pequenos empresários, homogêneos, que acordam todos os dias às 03h da manhã, para levar o produto hortifrutigranjeiro para a mesa da população cuiabana e mato-grossense.

Realmente, não temos boa dicção, mas espero que tenhamos levado a mensagem para todos vocês, espero sensibilizar todos os deputados que apoiam o Mauro Mendes no fechamento desse CEASA. Se quiserem conversar conosco para transformar aquela unidade nossa em CEASA, estamos abertos, desde que entidades que deveriam participar como acionistas, como nós que temos interesses, nós os pequenos produtores, deveríamos ser acionistas desse CEASA. Aí, sim, concordamos, porque iremos gerir aquilo ali e não fazer os permissionários pagar uma taxa de 25 reais o metro quadrado. É humanamente impossível tocar nessas condições.

Infelizmente, tenho que ser bem transparente com vocês, mas é isso que está acontecendo em todas as CEASAs.

Outra coisa, as CEASAs hoje, gente, não existe mais CEASA grande, antigamente a CEAGESP de São Paulo abastecia o Brasil, hoje, não. Se você pegar em São Paulo, a cada 100 e 150 quilômetros, tem uma unidade do CEAGESP, tem um entreposto. Para que? Lá no Paraná, você vai em Londrina, tem uma unidade do CEASA Paraná; você vai em Cascavel, tem; você vai em Maringá, tem; você vai em Curitiba, tem; aqui próximo, no Estado de Goiás, tem; tem em Goiânia; tem em Anápolis; tem em Brasília, apesar de ser no Distrito Federal, bem próximo; Minas Gerais também; Juiz de Fora, tem; Uberlândia, tem, por que isso, gente? Porque eles estão cumprindo a função da CEASA. São CEASAs menores, é igual em São Paulo, hoje tem em Presidente Prudente...  
...s/tmr...

0425au42.tmr

O SR. JOSÉ LUIZ FUGIMORO - ... São CEASAs menores, como em São Paulo hoje tem, em Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto. Enfim, toda a cidade, a cada 150 quilômetros tem uma unidade do CEASA. E aqui não vai ser diferente.

Se nós transformarmos aquilo ali numa CEASA de Cuiabá, nós teremos que fazer um entreposto em Rondonópolis, um em Sinop, um outro em Tangará, por que? Porque aqueles produtores que produzem próximo a Sinop não tem que vir desovar 500 quilômetros aqui em Cuiabá. Que faça ali a desova ... quem produz em Sorriso, Lucas do Rio Verde que faça dentro de Sinop; quem produz em Campo Novo do Parecis, Sinop que faça a distribuição em Tangará da Serra; quem produz em Juscimeira, Jaciara que faça em Rondonópolis. Então, é inevitável. Isso também deverá acontecer em Mato Grosso, pequenos entrepostos, e não CEASAs faraônicos. E nós, também, em Cuiabá, ninguém tem dinheiro para bancar mais isso, gente, ninguém. Engana-se falar quem vem alguém com capital de fora e vem aqui fazer um investimento nesse quilate, porque se fizer ele vai querer cobrar para nós e não estamos disposto a pagar, infelizmente.

Então, agradeço a atenção de todos vocês, desculpe a franqueza, mas é o jeito que nós sabemos conversar. Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) - A Mesa agradece a participação do José Luiz Gugimara.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE  
ABRIL DE 2019, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Convido a Sr<sup>a</sup> Cristiane Anaia de Almeida para uso da tribuna. Em seguida, vai falar o Sr. Gilson, representando o Deputado Dilmar Dal Bosco.

A SR<sup>a</sup> CRISTIANE ANAIA DE ALMEIDA - Boa noite a todos!

Quero agradecer ao Deputado Romoaldo Júnior pela oportunidade por nós podermos falar sobre o que está acontecendo, sobre o CEASA, porque é muito confuso a questão do CEASA que é de papel com o nosso CEASA, com isso que todo mundo falou, que o Edmar falou, que a Simone falou.

A minha colocação aqui é bem rápida, eu já estava indo embora, mas a Baixinha me chamou.

Quero só fazer uma colocação.

Sabe o que nós temos de diferencial, Presidente Nivaldo? Eu lhe conheci naquele dia em que você foi me visitar, mas quero lhe falar o nosso diferencial.

Com tudo isso que Mazinho falou sobre essa estrutura, sobre todos os funcionários, nós temos o cliente. É ele que é o nosso padrão. É ele que gira a nossa roda. A roda do estado, a roda do comércio, a roda da indústria e até a do produtor. É esse cliente, que é o nosso padrão, que leva o dinheiro dele em todas as empresas ali. E quando você colocou aqueles produtores que estão na rodovia e eles não estão lá dentro daquele entreposto é porque eles estão atrás desse padrão, desse cliente. Ele prefere ficar na chuva e no sol, mas ele .../drm

0425au43.drm

A SR<sup>a</sup> CRISTIANE ANAIA DE ALMEIDA - ... Ele prefere ficar na chuva e no sol, mas ele quer esse padrão que passa na rodovia, ele não quer aquele que não vai atrás.

E aí, eu tenho uma outra colocação, que é aquele entreposto de Várzea Grande. Quando nós estávamos para mudar, até o Zé Luiz, o Mazinho, o Luciano, que eram as pessoas que mais...íamos muito atrás, na época a Baixinha não estava conosco ali, mas ela sempre esteve conosco, a minha mãe que é uma das pessoas mas antigas ali da feira, nós íamos muito atrás de ficar ali, nós queríamos muito ficar ali. "ah não, não pode, não tem como, não tem espaço, não dá para comprar ali do lado, vocês vão ter ir para o Distrito, vai ter ir para Distrito" Beleza, fomos para o Distrito, cada um se ajeitou aqui e nós estamos em varias pessoas, cada um ajeito da forma que pode, que conseguiu, na época foi uma luta, eu tinha uma máquina imensa que eu tive arrancar dinheiro de onde eu não tinha para colocar para fora.

Hoje nós estamos lá graças a Deus e o nosso padrão foi lá. Por isso que a Várzea Grande não funciona, porque lá não tem padrão, vocês entendeu? Então, é por isso que vocês, estado, município e até união têm que entender, e o senhor Baltazar que não está aqui, mas eu queria que ele entendesse isso. É esse padrão que movimenta a roda, entendeu?

Então, todas as vezes eu faço reunião e falo com os meus funcionários, olha gente, não padrão não entrou muito aqui hoje, hein? Hoje foi fraco, vamos entender melhor.

Então, fomos mal atendidos pelo CEASA Mato Grosso, nós nunca fomos ouvidos. E eu espero que através desta Audiência Pública maravilhosa, que nós tenhamos ouvido, e que o nosso Governador nos escute através dela, entendeu?

Porque sempre, o Atacadão existe aqui, o Açai existe, os mercados existem porque tem o padrão, que não é o dono, que é o cliente, que é ele que leva o dinheiro dele para que possamos movimentar a nossa roda.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Quero agradecer demais a todos que podem vir, porque nós da central somos muitos, mas muitas vezes, aquele produtor da folha está lá buscando a folha para vir às 3h da manhã, o açougueiro da mesma forma e não são todos que podem vir. Eu também já estava de saída, porque também tenho outro compromisso, mas eu quero agradecer a todos vocês e quero falar que sem o patrão que entra na nossa central, que graças a Deus é muito movimentada, nós estamos numa distancia em torno de 35 quilômetros longe, quando você esquece um alface é 70 quilômetros que você vai e volta para buscar esse alface.

Mas, é esse cliente que quer ir lá, que vai lá todo dia...s/lcb

0425au44.lcb

A SR<sup>a</sup> CRISTIANE ANAIA DE ALMEIDA - ... -... mas é esse cliente que quer ir lá, que vai lá todo dia, que vai lá às 3, às 7, às 9, quem fica até às 11 ele está lá, quem abre de novo às 16h da tarde, ele está lá. E é isso que eu queria dizer. O que falta em toda essa estrutura...Eu acho bonito essas estatísticas, eu acho é importante, mas o que funciona mesmo é você estar lá às 02 da manhã com o seu produto, vender e aquele patrão ir lá comprar, tá? Porque é igual o Mazinho falou: “Os nossos impostos, ali todos nós somos empresários, todos temos os funcionários registrados, pagamos os nossos impostos que que não são poucos. Então, pagamos a nossa luz, a nossa água, ali tudo é pago. Então, eu quero agradecer muito. Era só isso mesmo que eu tinha para falar.

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR)- Valeu, Cristiane, obrigado pela palavra e participação. E eu gostaria de convidar o Gilson, Assessor do Deputado Dilmar Dal Bosco, que já foi secretário de agricultura familiar, tem um conhecimento vasto na área, está assegurada a palavra.

O SR. GILSON FRANCISCO DA SILVA – Boa tarde!

Quero cumprimentar o Deputado Romoaldo Júnior, parabenizar Vossa Excelência pela ideia de fazer a promoção desse debate. Quero saudar aqui os colegas dirigentes, técnicos e profissionais que estão na mesa, na pessoa da baixinha e do Dr. Zé Luiz, que é uma pessoa que admiro muito, é uma luta muito grande por esse setor. Cumprimentar a todos os participantes.

Eu quero, em primeiro lugar, Deputado, trazer o abraço do nosso Deputado Dilmar dal Bosco, Líder do Governo, e dizer que o nosso gabinete, o gabinete do Deputado está à disposição também para as encaminhamentos que serão tomados, que eu acho que será de grande valia para esse tema aqui no Estado.

Eu queria lembrar duas coisas, Zé Luiz, nós lutamos muito, inclusive, no período daquela época de sair da feira do porto, da feira do Verdão, se ia para o terminal ou se ia para Várzea Grande. Eu me sinto até honrado em dizer isso, eu consegui levar a diretoria da associação para falar com dois ministros. Em momentos distintos, no passado, nós conseguimos fazer uma reunião grande em Brasília com a diretoria, à época do Ministro, hoje Deputado Nery Gueler, não tivemos sucesso, mas chegou a ser destinado um recurso interessante para fazer investimento nessa área, mas recentemente eu com ex-Secretário de Agricultura na época do Governador Blairo Maggi, nós conseguimos articular a vinda do Ministro lá no Terminal Atacadista, Na verdade, foi um pedido meu assim que o Blairo Maggi assumiu, para que ele visitasse esse terminal...

...s/....cms

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0425au045.cms

O SR. GILSON FRANCISCO DA SILVA – ...assim que o Blairo assumiu, para que ele visitasse esse Terminal porque eu acredito, sempre acreditei que a CEASA de Mato Grosso já existe há muitos anos e esse CEASA é vocês. Vocês que fazem o trabalho árduo, duro, para fazer com que a população de Cuiabá, Várzea Grande e do Estado de Mato Grosso consiga ter acesso aos produtos, Deputado, isso é um trabalho incansável.

Desde a época que eu fui Secretário, que era Presidente da FETAGRI, não era nem gestor público, eu já olhava para a atividade dos permissionários ali na feira do Verdão, ali já entendíamos que era o início da CEASA de Mato Grosso.

Eu quero só trazer aqui, a título de sugestão, eu acredito, Deputado, que sairá daqui a sugestão correta, aquilo que realmente precisa ser feito em circunstância, inclusive, do momento econômico que o Estado do Mato Grosso atravessa. Mas, não podemos esquecer de uma coisa: as maiorias dos CEASAs do Brasil, as estruturas foram todas, quase que todas bancadas com recursos federais. Era federalizada 100% das estruturas, não é Zé Luiz, no Brasil há um bom tempo.

Hoje, independente da decisão que será tomada aqui, das orientações, eu tenho certeza que o governador Mauro Mendes já deve ter a linha de definição do que será feito pelo governo do Estado. Mas, eu acho que não pode acontecer que a Ministra de Agricultura é uma vizinha nossa, de Mato Grosso do Sul, eu acho que é preciso, Baixinha, não esquecermos do poder central do Governo Federal como, de repente, um dos órgãos que precisamos bater na porta, da nossa Bancada Federal, para buscar os recursos e investimos que precisam ser feito depois na sequência.

Eu acredito que aquela área é uma área estratégica, pode ser perfeitamente modernizada, pode ser feita as infraestruturas que são necessárias para que tenha uma funcionabilidade melhor, que tenha um acesso melhor da população. Eu não tenho dúvida que no momento certo, eu acho que tem que acionar a nossa Bancada Federal para que consiga levar a Ministra, que é um dos únicos estados do Brasil que não recebeu investimento maciço para fazer esse elo tão importante da produção agrícola de Mato Grosso, porque o nosso agronegócio cresce e desenvolve. E

Acredito que a agricultura familiar não conseguirá crescer, se desenvolver, se não acertarmos desta vez uma estrutura que seja capaz de atender, tanto os anseios da população em conseguir adquirir uma produção fresquinha, da hora, por um preço acessível. Mas, também atender as necessidades de infraestrutura do setor empresarial, principalmente, do ramo atacadista.

Eu quero parabenizar vocês, e mais uma vez, trazer o abraço do Deputado Dilmar Dal Bosco; parabenizar o Deputado Romoaldo Júnior, pela Audiência Pública e nos colocar à disposição...

...s/tmr...

0425au46.tmr

O SR. GILSON - ... Dilmar Dal Bosco. Parabenizar o Deputado Romoaldo Júnior pela audiência pública e nos colocar à disposição para eventualmente precisar da nossa contribuição. Um grande abraço, felicidade a todos vocês. (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE**  
**ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE**  
**ABRIL DE 2019, ÀS 16H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR) - Obrigado Gilson. Leve o nosso abraço ao Deputado Dilmar Dal Bosco.

Eu gostaria de agradecer a participação de todos nessa audiência pública. Todas as pontuações levantadas aqui, questionamentos, nós faremos um documento e enviaremos o Governo do Estado. É dele a decisão.

Eu quero, primeiro, responder à Marilda, a baixinha, dizendo que a Assembleia Legislativa aprovou a criação do CEASA, era uma gestão do Governo. Naquele momento o Governo desejava criar a empresa, e qual era o intuito da empresa? Levantar os estudos, as informações para fazer um projeto para a instalação do CEASA por iniciativa privada no Estado de Mato Grosso. E isso foi feito, não pode acusar o Baltazar, porque ele fez isso, realizou o projeto. Só que ...

O que a sociedade não suporta, e isso é uma questão de gestão, e o Governadora Mauro Mendes quando viu o governo viu o déficit no caixa, faltando medicamentos nos hospitais, recursos com folha de pagamento em atraso, o gestor tem que tomar uma decisão, e ele resolveu extinguir algumas empresas. Dentre elas o CEASA que teria seis meses para mostrar a sua atividade.

Agora, a sociedade não aceita, e o governador pontuou tudo isso é que uma folha de pagamento de 250, 300 mil por mês dá 3 milhões no ano. E nós vemos aqui, como o Edmar falou, como alguns falaram, o estado não participa de nada na Central de Abastecimento, e a Central tem feito papel de CEASA no Estado de Mato Grosso. Se um milhão, o Edival falou assim: se reduzisse o custo fosse investido no CEASA no centro de distribuição de Cuiabá, lá onde vocês estão, faria uma diferença. Eu vejo a agonia dessa mulher aqui. Eu ando com ela, quando em nós, vocês sabem, gruda ... eu vejo a agonia dela, quando vamos no Prefeito Emanuel Pinheiro, na Secretaria Municipal, lá no Vinícius, ou no Governo do Estado, em busca de uma pequena obra, um pequeno investimento naquele espaço. E muitas vezes eu vejo a dificuldade de conseguir isso.

E, nesse momento, temos que lembrar que o setor público tem uma dívida com vocês, uma dívida muito grande. Eu participei do Governo Silval Barbosa lá no Verdão nas primeiras reuniões, eu era Líder de Governo, e foi prometido, e nada daquilo foi cumprido. Então, quando nós falamos em setor público, tanto a Prefeitura de Cuiabá, como o Governo do Estado tem, sim, uma dívida com esses permissionários e com a Central de Abastecimento de Cuiabá. Uma dívida que não foi resgatada. Se lá está melhorando alguma coisa é com recurso das comunidades deles. Não existe presença do estado. E quando eles veem que o estado está gastando três, quatro, cinco milhões com um CEASA que não existe e está só no papel, é de revoltar. E aí, a sociedade e o governo em vez de reconhecerem isso, não. Como a Simone falou muitas vezes são tachados de atravessadores, e não são, porque é através deles .../cac

0425au47.cac

O SR. PRESIDENTE (ROMOALDO JÚNIOR)- ... e não são, porque é por meio deles que chega a alimentação nos mercados, nos quiosques, nas escolas, no pequeno restaurante, na pequena quitanda, por meio desses trabalhos deles.

Então, não tenha dúvida nenhuma que essa audiência pública cumpriu o seu objetivo. Será encaminhado ao Governador e eu espero que o Governo, tomando a sua decisão, possa ver na figura do Centro de Abastecimento de Cuiabá, o Centro de Distribuição do setor industrial da nossa Capital, merecer uma proposta onde vocês possam participar junto com a Secretaria, junto com o Sr. Nivaldo, de uma proposta onde o Estado possa assumir aquilo junto com

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A SITUAÇÃO DA CENTRAL DE  
ABASTECIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO-CEASA, REALIZADA NO DIA 25 DE  
ABRIL DE 2019, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

vocês. Vocês, em conjunto, receber esses investimentos e melhorar as instalações que são de vocês. Instalação que eu conheço bem, eu estou sempre lá acompanhando a “Baixinha”.

Então, obrigado pela participação de todo mundo: do Sr. Mazinho, do Sr. Edmar, de todos que participam ativamente lá. Quero agradecer a Mesa: a Sr<sup>a</sup> Elke Capistrano; José Luiz Fugiwara, entendemos bem o seu recado; nosso Presidente, nosso Diretor de Agricultura e a Sr<sup>a</sup> Débora Marques, obrigado pela presença.

A todos vocês, nosso muito obrigado! Que Deus abençoe a cada um! Vamos em frente, eu sei que o Governador tomará a decisão correta.

Obrigado! (PALMAS)

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Tânia Maria Pita Rocha;
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Luciane Carvalho Borges.
- Revisão: